



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**19.08.2025**

## ÍNDICE

### 1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história](#)
3. [Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre](#)
4. [Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre](#)
5. [Serviços do Rio Grande do Norte lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre](#)
6. [Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre](#)
7. [Mercado de trabalho melhora no RN, mas alta informalidade limita avanço](#)
8. [Desemprego no RN tem queda histórica, aponta IBGE](#)
9. [Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história, diz Fecomércio](#)
10. [Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história](#)
11. [Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história](#)

Notícias de Interesse:

12. [Mercado financeiro reduz previsão da inflação para 4,95%](#)
13. [Boletim Focus: Mercado reduz projeção de inflação para 2025 a 4,95%, menor nível do ano](#)
14. [Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado estima inflação abaixo de 5%](#)
15. [Mercado estima inflação de 4,95% em 2025, diz Boletim Focus](#)
16. [Boletim Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado vê estimativa de inflação de 2025 abaixo de 5%](#)
17. [Prévia do PIB recua 0,10% em junho; em 12 meses, cresce 3,9%](#)
18. [FGV: com juro alto, economia desacelera e cresce 0,5% no 2º trimestre](#)
19. [IBC-BR: prévia do PIB recua 0,10% em junho, na segunda queda consecutiva](#)
20. ['Prévia do PIB' recua 0,1% em junho e aponta sinais de desaceleração no segundo trimestre, divulga BC](#)

21. [Prévia do PIB recua 0,10% e contraria expectativas de analistas do mercado](#)
22. [Imóveis têm recorde de lançamentos no 1º semestre, mas estoque encolhe](#)
23. [Vendas e lançamentos de imóveis no Brasil sobem no 1º semestre de 2025, diz Cbic](#)
24. [Turismo de bem-estar deve valer US\\$ 1,35 tri até 2028](#)
25. [Crise no comércio exterior ameaça empregos no Rio Grande do Norte](#)
26. [Crise no comércio exterior ameaça empregos no Rio Grande do Norte](#)
27. [Natal apresenta taxa de desemprego abaixo da média nacional, aponta Pnad Contínua](#)
28. [Natal registra taxa de desemprego inferior à média nacional, aponta a PNAD Contínua](#)
29. [Desemprego em Natal cai para 5,7% e supera média nacional](#)
30. [Capas de Jornais](#)
31. [GRÁFICOS](#)

## RELATÓRIO

Seguindo um momento histórico do mercado brasileiro no segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5% – o menor nível desde o início da série histórica em 2012 – conforme dados da PNAD Contínua do IBGE. No Brasil, o índice também alcançou a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O **Instituto Fecomércio RN (IFC)** avalia que a melhora recente, sustentada por renda real em alta, cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

O setor de Serviços do Rio Grande do Norte manteve um ritmo acelerado de expansão em junho de 2025, registrando crescimento de 6,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desempenho que coloca o estado na terceira posição nacional. O avanço local ficou bem acima da média do Brasil que cresceu 2,8%. A análise é do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** com base nos números da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

O Rio Grande do Norte registrou no segundo trimestre de 2025 a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, o índice caiu para 7,5%, acompanhando o movimento de recuperação observado em todo o país. No cenário nacional, o desemprego também atingiu o menor patamar em 13 anos, com taxa de 5,8%. Segundo **o Instituto Fecomércio RN (IFC)**, a retração do desemprego é resultado, em parte, da elevação da renda real e da redução da subutilização da força de trabalho, o que cria um ambiente mais favorável ao consumo no segundo semestre.

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, passou de 5,05% para 4,95% este ano. É a décima segunda redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus desta segunda-feira (18). A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) teve retração de 0,10% em junho na comparação mensal dessazonalizada, segundo dados divulgados pelo BC (Banco Central) nesta 2ª feira (18.ago.2025). O resultado da prévia do PIB (Produto Interno Bruto) ficou abaixo das expectativas do mercado financeiro, que projetava expansão de 0,10% para o período.

A economia brasileira cresceu 0,5% na passagem do primeiro para o segundo trimestre. O resultado mostra desaceleração, uma vez que, no primeiro trimestre, a alta tinha sido de 1,3%. As estimativas são do Monitor do Produto Interno Bruto (PIB), estudo mensal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado nesta segunda-feira (18), no Rio de Janeiro.

O mercado imobiliário brasileiro registrou o maior número de lançamentos para um 1º semestre desde o início da série histórica da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), em 2006. Foram 186.547 novas unidades de janeiro a junho de 2025 – alta de 6,8% em relação ao mesmo período de 2024.

O turismo de bem-estar tem crescido desde o fim da pandemia de Covid-19, decretado em maio de 2023 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e deve continuar em ascensão. Prova disso é o estudo da Global Wellness Institute, publicado no fim de julho, que prevê uma movimentação no setor de US\$ 1,35 trilhão (cerca de R\$ 7 trilhões) até 2028. Atualmente, o mercado é avaliado em US\$ 830 bilhões (o equivalente a R\$ 4,5 trilhões).

A aplicação da tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos já provoca efeitos severos no Rio Grande do Norte. Principais setores exportadores do estado, o salineiro e o pesqueiro suspenderam embarques para o mercado norte-americano, enquanto aguardam a efetivação de medidas anunciadas pelos governos estadual e federal. Empresários e representantes da indústria afirmam que, sem avanços rápidos na regulamentação dos programas de apoio e sem alternativas consolidadas de novos mercados externos, há risco de suspensão de contratos de trabalho e queda na produção nos próximos meses.

## Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história

Link	<a href="https://blogdeassis.com.br/2025/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia/449836/">https://blogdeassis.com.br/2025/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia/449836/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	BLOG DE ASSIS
Classificação	POSITIVO

## Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história



Foto: Divulgação/fecomercio RN

Seguindo um momento histórico do mercado brasileiro no segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5% – o menor nível desde o início da série histórica em 2012 – conforme dados da PNAD Contínua do IBGE.

No Brasil, o índice também alcançou a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O Instituto Fecomércio RN (IFC) avalia que a melhora

recente, sustentada por renda real em alta, cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

E embora persistam gargalos estruturais, especialmente na formalização e na produtividade, a melhora vem acompanhada de aumento na renda e redução expressiva da subutilização da força de trabalho.

Os números da pesquisa mostram que, no segundo trimestre do ano, o estado possui mais de 1,4 milhão de pessoas ocupadas, número que representa um crescimento superior a 54 mil trabalhadores formais, na comparação com o mesmo período de 2024.

“O desempenho potiguar segue o ritmo nacional, com queda robusta no desemprego e no desalento, além de forte recuperação da renda. No entanto, a taxa de informalidade — não detalhada no levantamento, mas historicamente acima de 50% no estado — limita o avanço da produtividade e a geração de empregos de maior qualidade”, explica o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

De acordo com a análise do IFC, o mercado de trabalho potiguar atravessa um ciclo de recuperação alinhado ao cenário nacional, mas seu “piso estrutural” ainda é condicionado por alta informalidade e baixa produtividade média. Por isso, a consolidação desse movimento depende de avanços na qualificação, na formalização e em políticas que estimulem investimentos produtivos.

Fonte: [Fecomércio RN](#)

## Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre

<b>Link</b>	<a href="https://blogdeassis.com.br/2025/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/449840/">https://blogdeassis.com.br/2025/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/449840/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	BLOG DE ASSIS
<b>Classificação</b>	POSITIVO

## Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre



Foto: Divulgação/fecomercio RN

O setor de Serviços do Rio Grande do Norte manteve um ritmo acelerado de expansão em junho de 2025, registrando crescimento de 6,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desempenho que coloca o estado na terceira posição nacional.

O avanço local ficou bem acima da média do Brasil que cresceu 2,8%. A análise é do Instituto Fecomércio RN (IFC) com base nos números da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

O salto em junho representa uma virada expressiva em relação ao mesmo mês de 2024, quando a alta havia sido de apenas 0,1%.

No acumulado do primeiro semestre, o estado também ficou com a terceira posição nacional e primeira no Nordeste, diante do aumento de 6,4% na receita de Serviços, em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, na comparação com igual período de 2024.

O bom desempenho é atribuído a fatores como o fortalecimento do turismo na alta temporada, eventos regionais – como os festejos juninos – e o incremento nas operações logísticas, que compensaram efeitos da renda apertada das famílias e dos juros elevados. As atividades do Turismo cresceram 6,3% esse ano no estado.

Se mantiver o ritmo, a expectativa do IFC é que o setor de Serviços do RN pode encerrar 2025 com crescimento entre 6,5% e 7%, o melhor desde 2021. “É um avanço importante, especialmente quando lembramos que, no mesmo período do ano passado, o setor havia recuado.

O desafio, agora, é manter esse ritmo e buscar soluções para os gargalos, garantindo que o setor continue contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos no estado”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Fonte: [Fecomércio RN](#)

## Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre

Link	<a href="https://blogantenido.com/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/">https://blogantenido.com/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/</a>
Data da publicação	15/08/2025
Veículo	BLOG ANTENADO
Classificação	POSITIVO

## Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre



O setor de Serviços do Rio Grande do Norte manteve um ritmo acelerado de expansão em junho de 2025, registrando crescimento de 6,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desempenho que coloca o estado na terceira posição nacional. O avanço local ficou bem acima da média do Brasil que cresceu 2,8%. A análise é do Instituto Fecomércio RN

(IFC) com base nos números da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

O salto em junho representa uma virada expressiva em relação ao mesmo mês de 2024, quando a alta havia sido de apenas 0,1%.

No acumulado do primeiro semestre, o estado também ficou com a terceira posição nacional e primeira no Nordeste, diante do aumento de 6,4% na receita de Serviços, em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, na comparação com igual período de 2024.

O bom desempenho é atribuído a fatores como o fortalecimento do turismo na alta temporada, eventos regionais – como os festejos juninos – e o incremento nas operações logísticas, que compensaram efeitos da renda apertada das famílias e dos juros elevados. As atividades do Turismo cresceram 6,3% esse ano no estado.

Se mantiver o ritmo, a expectativa do IFC é que o setor de Serviços do RN pode encerrar 2025 com crescimento entre 6,5% e 7%, o melhor desde 2021. “É um avanço importante, especialmente quando lembramos que, no mesmo período do ano passado, o setor havia recuado. O desafio, agora, é manter esse ritmo e buscar soluções para os gargalos, garantindo que o setor continue contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos no estado”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

## Serviços do Rio Grande do Norte lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre

Link	<a href="https://natalemfoco.com.br/rio-grande-do-norte/servicos-do-rio-grande-do-norte-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/">https://natalemfoco.com.br/rio-grande-do-norte/servicos-do-rio-grande-do-norte-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Serviços do Rio Grande do Norte lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre



Compartilhar

Estado registra avanço de 6,4% de janeiro a junho, acima da média nacional e de vizinhos como Paraíba e Ceará, impulsionado por turismo, tecnologia e transporte aéreo

O setor de Serviços do [Rio Grande do Norte](#) manteve um ritmo acelerado de expansão em junho de 2025, registrando crescimento de 6,4% na

comparação com o mesmo mês do ano anterior, desempenho que coloca o estado na terceira posição nacional.

O avanço local ficou bem acima da média do Brasil que cresceu 2,8%. A análise é do Instituto Fecomércio RN (IFC) com base nos números da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

O salto em junho representa uma virada expressiva em relação ao mesmo mês de 2024, quando a alta havia sido de apenas 0,1%.

No acumulado do primeiro semestre, o estado também ficou com a terceira posição nacional e primeira no Nordeste, diante do aumento de 6,4% na receita de Serviços, em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, na comparação com igual período de 2024.

O bom desempenho é atribuído a fatores como o fortalecimento do turismo na alta temporada, eventos regionais – como os festejos juninos – e o incremento nas operações logísticas, que compensaram efeitos da renda apertada das famílias e dos juros elevados. As atividades do [Turismo](#) cresceram 6,3% esse ano no estado.

Se mantiver o ritmo, a expectativa do IFC é que o setor de Serviços do RN pode encerrar 2025 com crescimento entre 6,5% e 7%, o melhor desde 2021. “É um avanço importante, especialmente quando lembramos que, no mesmo período do ano passado, o setor havia recuado.

O desafio, agora, é manter esse ritmo e buscar soluções para os gargalos, garantindo que o setor continue contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos no estado”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Ascom.

Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil.

## Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre

<b>Link</b>	<a href="https://saulovale.com.br/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/">https://saulovale.com.br/servicos-do-rn-lideram-crescimento-no-nordeste-no-1o-semester/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	BLOG DO SAULO VALE
<b>Classificação</b>	POSITIVO

### Serviços do RN lideram crescimento no Nordeste no 1º semestre

O setor de Serviços do Rio Grande do Norte manteve um ritmo acelerado de expansão em junho de 2025, registrando crescimento de 6,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desempenho que coloca o estado na terceira posição nacional.

O avanço local ficou bem acima da média do Brasil que cresceu 2,8%. A análise é do Instituto Fecomércio RN (IFC) com base nos números da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

O salto em junho representa uma virada expressiva em relação ao mesmo mês de 2024, quando a alta havia sido de apenas 0,1%. No acumulado do primeiro semestre, o estado também ficou com a terceira posição nacional e primeira no Nordeste, diante do aumento de 6,4% na receita de Serviços, em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, na comparação com igual período de 2024.

O bom desempenho é atribuído a fatores como o fortalecimento do turismo na alta temporada, eventos regionais – como os festejos juninos – e o incremento nas operações logísticas, que compensaram efeitos da renda apertada das famílias e dos juros elevados.

As atividades do Turismo cresceram 6,3% esse ano no estado. Se mantiver o ritmo, a expectativa do IFC é que o setor de Serviços do RN pode encerrar 2025 com crescimento entre 6,5% e 7%, o melhor desde 2021.

“É um avanço importante, especialmente quando lembramos que, no mesmo período do ano passado, o setor havia recuado. O desafio, agora,

é manter esse ritmo e buscar soluções para os gargalos, garantindo que o setor continue contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos no estado”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Siga-nos no [Instagram](#).

contatosaulovale@gmail.com

## Mercado de trabalho melhora no RN, mas alta informalidade limita avanço

<b>Link</b>	<a href="https://opotim.com.br/mercado-de-trabalho-melhora-no-rn-mas-alta-informalidade-limita-avanco/">https://opotim.com.br/mercado-de-trabalho-melhora-no-rn-mas-alta-informalidade-limita-avanco/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	BLOG O POTIM
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Mercado de trabalho melhora no RN, mas alta informalidade limita avanço

Estado ultrapassa 1,4 milhão de ocupados, mas sofre com empregos informais e produtividade estagnada Mais de 1,4 milhão estão ocupados no RN, mas informalidade ainda preocupa. Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O Rio Grande do Norte registrou no segundo trimestre de 2025 a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, o índice caiu para 7,5%, acompanhando o movimento de recuperação observado em todo o país. No cenário nacional, o desemprego também atingiu o menor patamar em 13 anos, com taxa de 5,8%.

EAD para qualificação profissional

O levantamento revela que o estado superou a marca de 1,4 milhão de pessoas ocupadas, com um aumento superior a 54 mil trabalhadores em comparação ao mesmo período de 2024. O crescimento, embora expressivo, ocorre em um contexto que ainda apresenta obstáculos estruturais, como alta informalidade e baixa produtividade média.

Segundo o Instituto Fecomércio RN (IFC), a retração do desemprego é resultado, em parte, da elevação da renda real e da redução da subutilização da força de trabalho, o que cria um ambiente mais favorável ao consumo no segundo semestre.

*“O desempenho potiguar segue o ritmo nacional, com queda robusta no desemprego e no desalento, além de forte recuperação da renda. No entanto, a taxa de informalidade — não detalhada no levantamento, mas historicamente acima de 50% no estado — limita o avanço da produtividade e a geração de empregos de maior qualidade”, analisa Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN.*

Apesar dos avanços, o IFC destaca que a consolidação dessa recuperação depende de políticas públicas voltadas para a qualificação profissional, estímulo à formalização e

atração de investimentos produtivos, com foco em setores estratégicos que impulsionem o crescimento de longo prazo.

## Desemprego no RN tem queda histórica, aponta IBGE

<b>Link</b>	<a href="https://tcmnoticia.com.br/economia/desemprego-no-rn-tem-queda-historica-aponta-ibge/">https://tcmnoticia.com.br/economia/desemprego-no-rn-tem-queda-historica-aponta-ibge/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	TCM NOTÍCIAS
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Desemprego no RN tem queda histórica, aponta IBGE

Com 7,5%, estado atinge o menor nível de desemprego em mais de uma década

Redação TCM Notícia por Redação TCM Notícia 18 de agosto de 2025

Desemprego no RN tem queda histórica, aponta IBGE

No segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5%, o menor nível desde o início da série histórica, em 2012. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE. No Brasil, o índice também atingiu a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O Instituto Fecomércio RN (IFC) avalia que esse cenário cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

E embora persistam gargalos estruturais, especialmente na formalização e na produtividade, a melhora vem acompanhada de aumento na renda e redução expressiva da subutilização da força de trabalho.

Os números da pesquisa mostram que, no segundo trimestre do ano, o estado possui mais de 1,4 milhão de pessoas ocupadas, número que representa um crescimento superior a 54 mil trabalhadores formais, na comparação com o mesmo período de 2024.

“O desempenho potiguar segue o ritmo nacional, com queda robusta no desemprego e no desalento, além de forte recuperação da renda. No entanto, a taxa de informalidade — não detalhada no levantamento, mas historicamente acima de 50%

no estado — limita o avanço da produtividade e a geração de empregos de maior qualidade”, explica o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

De acordo com a análise do IFC, o mercado de trabalho potiguar atravessa um ciclo de recuperação alinhado ao cenário nacional, mas seu “ piso estrutural ” ainda é condicionado por alta informalidade e baixa produtividade média. Por isso, a consolidação desse movimento depende de avanços na qualificação, na formalização e em políticas que estimulem investimentos produtivos.

## Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história, diz Fecomércio

<b>Link</b>	<a href="https://heitorgregorio.com/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia-diz-fecomercio/">https://heitorgregorio.com/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia-diz-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	BLOG HEITOR GREGÓRIO
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história, diz Fecomércio

Seguindo um momento histórico do mercado brasileiro no segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5% – o menor nível desde o início da série histórica em 2012 – conforme dados da PNAD Contínua do IBGE. No Brasil, o índice também alcançou a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O Instituto Fecomércio RN (IFC) avalia que a melhora recente, sustentada por renda real em alta, cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

E embora persistam gargalos estruturais, especialmente na formalização e na produtividade, a melhora vem acompanhada de aumento na renda e redução expressiva da subutilização da força de trabalho. Os números da pesquisa mostram que, no segundo trimestre do ano, o estado possui mais de 1,4 milhão de pessoas ocupadas, número que representa um crescimento superior a 54 mil trabalhadores formais, na comparação com o mesmo período de 2024.

“O desempenho potiguar segue o ritmo nacional, com queda robusta no desemprego e no desalento, além de forte recuperação da renda. No entanto, a taxa de informalidade — não detalhada no levantamento, mas historicamente acima de 50% no estado — limita o avanço da produtividade e a geração de empregos de maior qualidade”, explica o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

De acordo com a análise do IFC, o mercado de trabalho potiguar atravessa um ciclo de recuperação alinhado ao cenário nacional, mas seu “piso estrutural” ainda é condicionado por alta informalidade e baixa produtividade média. Por isso, a consolidação desse movimento depende de avanços na qualificação, na formalização e em políticas que estimulem investimentos produtivos.



## Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história

<b>Link</b>	<a href="https://blogdosamuelaraujo.com.br/noticia.php?n=11154">https://blogdosamuelaraujo.com.br/noticia.php?n=11154</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	BLOG DO SAMUEL ARAÚJO
<b>Classificação</b>	POSITIVO

[Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história](https://blogdosamuelaraujo.com.br/noticia.php?n=11154)

Foto: Divulgação/fecomercio RN

Seguindo um momento histórico do mercado brasileiro no segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5% – o menor nível desde o início da série histórica em 2012 – conforme dados da PNAD Contínua do IBGE.

No Brasil, o índice também alcançou a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O Instituto Fecomércio RN (IFC) avalia que a melhora recente, sustentada por renda real em alta, cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

E embora persistam gargalos estruturais, especialmente na formalização e na produtividade, a melhora vem acompanhada de aumento na renda e redução expressiva da subutilização da força de trabalho.

## Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história

Link	<a href="https://bloglucastavares.com/2025/08/18/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia/">https://bloglucastavares.com/2025/08/18/desemprego-no-rn-cai-para-75-e-atinge-menor-nivel-da-historia/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	BLOG LUCAS TAVARES
Classificação	POSITIVO

Desemprego no RN cai para 7,5% e atinge menor nível da história



Carteira de trabalho — Foto: Reprodução

Seguindo um momento histórico do mercado brasileiro no segundo trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Rio Grande do Norte recuou para 7,5% – o menor nível desde o início da série histórica em 2012 – conforme dados da PNAD Contínua do IBGE. No Brasil, o índice também alcançou a taxa mais baixa dos últimos 13 anos: 5,8%. O Instituto Fecomércio RN (IFC) avalia que a melhora recente, sustentada por renda real em alta, cria um ambiente favorável ao consumo no segundo semestre.

E embora persistam gargalos estruturais, especialmente na formalização e na produtividade, a melhora vem acompanhada de aumento na renda e redução expressiva da subutilização da força de trabalho. Os números da pesquisa mostram que, no segundo trimestre do ano, o estado possui mais de 1,4 milhão de pessoas

ocupadas, número que representa um crescimento superior a 54 mil trabalhadores formais, na comparação com o mesmo período de 2024.

“O desempenho potiguar segue o ritmo nacional, com queda robusta no desemprego e no desalento, além de forte recuperação da renda. No entanto, a taxa de informalidade — não detalhada no levantamento, mas historicamente acima de 50% no estado — limita o avanço da produtividade e a geração de empregos de maior qualidade”, explica o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

De acordo com a análise do IFC, o mercado de trabalho potiguar atravessa um ciclo de recuperação alinhado ao cenário nacional, mas seu “piso estrutural” ainda é condicionado por alta informalidade e baixa produtividade média. Por isso, a consolidação desse movimento depende de avanços na qualificação, na formalização e em políticas que estimulem investimentos produtivos.

## Mercado financeiro reduz previsão da inflação para 4,95%

<b>Link</b>	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-08/mercado-financeiro-reduz-previsao-da-inflacao-para-495">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-08/mercado-financeiro-reduz-previsao-da-inflacao-para-495</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	AGÊNCIA BRASIL
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado financeiro reduz previsão da inflação para 4,95%

Estimativa para o PIB é 2,21% este ano

Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil

© Marcello Casal JrAgência Brasil

Versão em áudio

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, passou de 5,05% para 4,95% este ano. É a décima segunda redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus desta segunda-feira (18). A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação variou de 4,41% para 4,4%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em julho, pressionada pela conta de energia mais cara, a inflação oficial divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) [fechou em 0,26%](#), sendo o segundo mês seguido de queda no preço dos alimentos, o que ajudou a segurar o índice. No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou 5,23%, acima do teto da meta de até 4,5%.

## Juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o colegiado [interromper o ciclo de aumento de juros na última reunião](#), no mês passado, após sete altas seguidas na Selic.

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas em relação aos preços. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário.

A estimativa dos analistas é que a taxa básica encerre 2025 nos 15% ao ano. Para o fim de 2026, a expectativa é que a Selic caia para 12,5% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

## PIB e câmbio

A estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 2,21% nesta edição do Boletim Focus. Para 2026, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) ficou em 1,87%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 1,87% e 2%, respectivamente.

Puxada pela agropecuária no primeiro trimestre deste ano, a [economia brasileira cresceu 1,4%](#), de acordo com o IBGE. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%.

A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,60 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,70.

**Boletim Focus: Mercado reduz projeção de inflação para 2025 a 4,95%, menor nível do ano**

<b>Link</b>	<a href="https://jovempan.com.br/noticias/economia/boletim-focus-mercado-reduz-projecao-de-inflacao-para-2025-a-495-menor-nivel-do-ano.html">https://jovempan.com.br/noticias/economia/boletim-focus-mercado-reduz-projecao-de-inflacao-para-2025-a-495-menor-nivel-do-ano.html</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	JOVEM PAN
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

**Boletim Focus: Mercado reduz projeção de inflação para 2025 a 4,95%, menor nível do ano**

Apesar da queda, o índice segue acima do limite da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central, de 3% ao ano, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos

FÁTIMA MEIRA/ENQUADRAR/ESTADÃO CONTEÚDO



Banco Central divulga toda segunda-feira o Boletim Focus, com projeções econômicas do mercado financeiro

Os economistas consultados pelo [Banco Central](#) reduziram, pela 12ª semana consecutiva, a previsão de [inflação](#) para 2025. Segundo o [Boletim Focus](#), divulgado nesta segunda-feira (18), a estimativa para o IPCA caiu de 5,05% para 4,95% ao ano, ficando abaixo de 5% pela primeira vez desde janeiro. Apesar da queda, o índice segue acima do limite da meta de inflação estabelecida pelo BC, de 3% ao ano, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos — ou seja, o teto é de 4,5%.

## PUBLICIDADE

A revisão ocorre após a divulgação de dados do [IBGE](#), que mostraram que a inflação de julho subiu 0,26%, abaixo da expectativa do [mercado](#), que projetava 0,36%. Foi a menor alta para o mês desde 2023. Analistas destacam que preços de alimentos e bens industriais ficaram abaixo do previsto. Outro fator apontado por economistas é o impacto do tarifaço de 50% imposto pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, que tende a reduzir a atividade econômica e, conseqüentemente, pressionar para baixo os preços internos.

## Outras projeções do boletim Focus

- **2026:** inflação prevista caiu de 4,41% para 4,40%;
- **2027:** expectativa mantida em 4%;
- **2028:** projeção estável em 3,8%.



No cenário de crescimento econômico, o mercado manteve a previsão para o PIB de 2025 em 2,21% e de 2026 em 1,87%. Já para 2027, houve leve recuo, de 1,93% para 1,87%. A taxa básica de juros ([Selic](#)) deve terminar 2025 em 15% ao ano, o mesmo patamar atual, e o dólar foi mantido em R\$ 5,60 no fim do próximo ano.

O que está em jogo

Desde janeiro, o Brasil adota o regime de meta contínua de inflação, que exige que o índice acumulado em 12 meses fique dentro da faixa de 1,5% a 4,5%. Caso a meta seja descumprida por seis meses seguidos, o presidente do BC precisa enviar uma carta ao ministro da Fazenda explicando as razões. Em junho, pela segunda vez no ano, Gabriel Galípolo já teve de justificar o descumprimento da meta, apontando como causas o câmbio, a energia elétrica, a atividade econômica aquecida e eventos climáticos.

**Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado estima inflação abaixo de 5%**

<b>Link</b>	<a href="https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/focus-mercado-reduz-projecao-de-inflacao-pela-12a-semana-seguida">https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/focus-mercado-reduz-projecao-de-inflacao-pela-12a-semana-seguida</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	METRÓPOLES
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado estima inflação abaixo de 5%

A projeção passou de 5,05%, na semana passada, para 4,95%, ficando mais próxima do teto da meta de inflação de 2025, que é de 4,50%

ouvir notícia

Os analistas do [mercado financeiro](#) consultados pelo [Banco Central \(BC\)](#) reduziram a projeção de [inflação](#) de 2025 pela décima segunda semana consecutiva. É o que mostram os dados do [relatório Focus](#) divulgado nesta segunda-feira (18/8).

A projeção passou de 5,05%, na semana passada, para 4,95%. Com isso, as expectativas do mercado financeiro continuam se aproximando do teto da meta da inflação deste ano, que é de 4,50%.

É a primeira vez, desde janeiro deste ano, que o mercado estima a inflação de 2025 para abaixo de 5% – naquele mês, a projeção foi de 4,99%.

Para 2026, a previsão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), termômetro oficial da inflação, também foi revisada para baixo, indo de 4,41% para 4,40%. As estimativas para 2027 e 2028 não foram alteradas em relação à semana anterior.

Confira como ficaram as estimativas para a inflação:

Play Video

- para 2025, recuou de 5,05% para 4,95%;

- para 2026, caiu de 4,41% para 4,40%;
  - para 2027, segue em 4%; e
  - para 2028, é de 3,80%.
- 

### O que é o relatório Focus

- O Relatório de Mercado Focus resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado financeiro coletadas até a sexta-feira imediatamente anterior à divulgação do documento.
  - O Focus é tradicionalmente divulgado toda segunda-feira.
  - O relatório traz a evolução gráfica e o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio (dólar), taxa Selic, entre outros indicadores.
  - As projeções são do mercado, não do Banco Central. A autoridade monetária só reúne e divulga os dados.
- 

### Inflação acima do teto da meta

Os preços de bens e serviços do país avançaram 0,26% em julho — o que representa um aumento de 0,02 ponto percentual em comparação a junho (0,24%). Em 12 meses até julho, a inflação acumula alta de 5,23%, ainda acima da meta.

[A inflação ficou acima do teto da meta em junho, com acumulado de 5,35%](#). Foi a primeira vez que um estouro foi registrado no novo regime, que utiliza o acumulado de 12 meses, chamado de meta contínua.



Receba no seu email as notícias Boletim Metrôpoles

Frequência de envio: Diário

•

No regime de meta contínua, o índice é apurado mês a mês. Caso o acumulado dos meses fique acima do fixado por seis meses consecutivos, a meta é considerada descumprida.

## PIB

Segundo o Focus, o mercado prevê crescimento de 2,21% do [Produto Interno Bruto \(PIB\)](#) do Brasil em 2025. As projeções do PIB para 2026 e 2027 caíram, enquanto a estimativa para 2028 continua a mesma da semana anterior.

Confira como ficaram as estimativas para a inflação:

- para 2026, está em 1,87%;
- para 2027, diminuiu de 1,93% para 1,87%; e
- para 2028, é de 2%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, em um ano. Uma alta significa que a economia está crescendo em um ritmo bom, enquanto um recuo implica encolhimento da produção econômica da nação.

Em 2024, a atividade econômica brasileira fechou em alta de 3,4%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No primeiro trimestre, [o PIB registrou alta de 1,4%](#), com destaque para a expansão do agro.

O Ministério da Fazenda espera que a [economia brasileira cresça 2,5% neste ano](#), enquanto o [Banco Central projeta uma expansão de 2,1%](#).

## Taxa de juros

Na reunião de julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central [decidiu manter a taxa básica de juros do país, a Selic, em 15% ao ano e, assim, encerrar o ciclo de altas dos juros](#).

O mercado manteve, pela oitava semana consecutiva, a projeção da [Selic](#) em 15% ao ano, conforme as estatísticas do Focus mais recente. Ou seja, os analistas não esperam novas elevações em 2025.

As previsões dos analistas para os demais anos seguem as mesmas, confira abaixo:

- Para 2026, os analistas projetam uma Selic de 12,50% ao ano.
- Para 2027, a previsão da taxa de juros é de 10,50% ao ano.
- Para 2028, a estimativa continua em 10% ao ano.

A próxima reunião do Copom está marcada para os dias 16 e 17 de setembro.

Outros indicadores

Dólar

Nesta edição do Focus, o mercado financeiro não fez alterações na estimativa para a taxa de câmbio (o dólar) deste e dos próximos três anos. Os valores foram mantidos em: R\$ 5,60 (em 2025) e R\$ 5,70 (em 2026, 2027 e 2028).

Balança comercial

O saldo da [balança comercial](#) (diferença entre o total de exportações e importações) foi mantido em US\$ 65 bilhões de superávit em 2025, conforme esta edição do relatório Focus.

A estimativa para 2026 recuou, enquanto as projeções para 2027 e 2028 não mudaram em comparação à semana passada.

Confira o que o mercado espera da balança comercial para:

- 2026: a projeção de superávit diminuiu de US\$ 69 bilhões para US\$ 68,40 bilhões.
- 2027: a previsão para o saldo positivo da balança comercial ficou em US\$ 78,13 bilhões.
- 2028: a expectativa de superávit é de US\$ 75 bilhões.

Em julho, [o saldo da balança comercial foi superavitário](#) (quando as exportações superam as importações) em US\$ 7,1 bilhões. Foi o menor superávit para julho desde 2022, quando ficou em US\$ 5,36 bilhões. No ano, acumula saldo positivo de US\$ 36,98 bilhões.

## Mercado estima inflação de 4,95% em 2025, diz Boletim Focus

Link	<a href="https://www.poder360.com.br/poder-economia/mercado-estima-inflacao-de-495-em-2025-diz-boletim-focus/">https://www.poder360.com.br/poder-economia/mercado-estima-inflacao-de-495-em-2025-diz-boletim-focus/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado estima inflação de 4,95% em 2025, diz Boletim Focus

*Números foram divulgados pelo Banco Central nesta 2ª feira (18.ago); a projeção para o crescimento do PIB permanece em 2,21%*



O mercado financeiro manteve a projeção para a Selic em 15% ao ano ao fim de 2025

Sérgio Lima/Poder360

[Simone Kafruni](#) de Brasília 18.ago.2025 (segunda-feira) - 9h27

Os analistas do mercado financeiro reduziram, pela 1ª vez desde janeiro, a estimativa de inflação de 2025 para um patamar inferior a 5%, em 4,95%. Para 2026, a estimativa passou de 4,41% para 4,40%.

As projeções constam no boletim Focus, divulgado nesta 2ª feira (18.ago.2025) pelo Banco Central. O relatório é elaborado a partir de pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

A projeção do mercado para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2025 permaneceu em 2,21%. Para 2026, a projeção de crescimento do PIB continuou em 1,87%. Eis a [íntegra](#) (PDF – 899 kB).

[compartilhe esta imagem](#)

	4 semanas antes	na semana anterior	em 18.ago.2025	
<b>2025</b>				
PIB (%)	2,23	2,21	2,21	→
inflação (%)	5,10	5,05	4,95	↓
Selic (%)	15,00	15,00	15,00	→
dólar (R\$)	5,65	5,60	5,60	→
<b>2026</b>				
PIB (%)	1,88	1,87	1,87	→
inflação (%)	4,45	4,41	4,40	↓
Selic (%)	12,50	12,50	12,50	→
dólar (R\$)	5,70	5,70	5,70	→

fonte: Boletim Focus do Banco Central  
© Poder360 - 2025 - todos os direitos reservados

18.ago.2025

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e é utilizado para medir o desempenho da economia.

Os economistas do mercado financeiro mantiveram a projeção para a taxa básica de juros em 2025. A estimativa mantém a Selic em 15% ao ano. Para o fim de 2026, a projeção foi mantida em 12,50% ao ano.

A projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 também ficou inalterada em relação aos dados divulgados na semana passada: cotação do dólar em R\$ 5,60. Para o fim de 2026, a estimativa foi mantida em R\$ 5,70.

### O QUE É O FOCUS

O relatório é divulgado toda 2ª feira e resume, desde 2000, as projeções estatísticas de economistas e operadores do mercado consultados pelo Banco Central. É possível conhecer as instituições que mais acertam [aqui](#).

**Boletim Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado vê estimativa de inflação de 2025 abaixo de 5%**

Link	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/boletim-focus-pela-1a-vez-desde-janeiro-mercado-ve-estimativa-de-inflacao-de-2025-abaixo-de-5percent.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/boletim-focus-pela-1a-vez-desde-janeiro-mercado-ve-estimativa-de-inflacao-de-2025-abaixo-de-5percent.ghtml</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Boletim Focus: pela 1ª vez desde janeiro, mercado vê estimativa de inflação de 2025 abaixo de 5%

Números foram divulgados pelo Banco Central nesta segunda-feira (18). Projeção dos analistas dos bancos para o crescimento do PIB permaneceu 2,21%.

Os analistas do mercado financeiro reduziram, pela primeira vez desde janeiro deste ano, a estimativa de inflação de 2025 para um valor abaixo de 5%.

As projeções fazem parte do boletim "Focus", divulgado nesta segunda-feira (18) pelo Banco Central (BC), com base em pesquisa realizada com mais de 100 instituições financeiras na última semana.

De acordo com analistas, o **tarifaço implementado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a produtos brasileiros está ajudando neste movimento, [pois tende a conter a atividade e gerar um impacto baixista na inflação deste ano.](#)**

- [📱 Baixe o app do g1 para ver notícias em tempo real e de graça](#)

### EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO DO MERCADO PARA 2025

EM % AO ANO

03/01/20...17/01/202531/01/202514/02/202528/02/202514/03/202528  
/03/202511/04/202525/04/202509/05/202523/05/202506/06/202520/0  
6/202504/07/202518/04/202301/08/202515/08/20254,855,25,45,65,8

Fonte: BANCO CENTRAL

- → A estimativa de inflação para 2025 caiu de 5,05% para 4,95%, ainda bem acima do teto da meta, que é de 4,5%.
- → Para 2026, a projeção recuou de 4,41% para 4,40%.
- → Para 2027, a expectativa foi mantida em 4%.
- → Para 2028, a previsão permaneceu em 3,80%.



A inflação no Brasil registrou leve alta em julho, mas veio abaixo do esperado pelo mercado

Desde o início de 2025, com a adoção do sistema de meta contínua, o objetivo é manter a inflação em 3%, sendo considerado dentro da meta se variar entre 1,5% e 4,5%.

- Pelo sistema de metas, **cabe ao Banco Central ajustar os juros para manter a inflação dentro do intervalo estabelecido.**
- Para isso, **a instituição olha para frente**, pois a Selic demora de seis a 18 meses para ter impacto pleno na economia.
- Neste momento, por exemplo, **o BC já considera a expectativa de inflação acumulada em 12 meses até o primeiro trimestre de 2027.**
- Desde janeiro, **a inflação acumulada em 12 meses passou a ser comparada com a meta e seu intervalo de tolerância.**

- Se a **inflação permanecer fora desse intervalo por seis meses consecutivos, a meta é considerada descumprida.**
- Caso a meta de inflação não seja atingida, o BC deve enviar uma carta pública ao ministro da Fazenda, [Fernando Haddad](#), explicando os motivos (*leia mais abaixo*).

Com a inflação acima do teto do sistema de metas por seis meses consecutivos até junho, o presidente do BC, [Gabriel Galípolo](#), precisou enviar uma carta pública ao ministro [Fernando Haddad](#) explicando os motivos do novo descumprimento da meta.

Segundo ele, a inflação brasileira ultrapassou o teto da meta (4,5%) no acumulado de 12 meses até junho devido à [atividade econômica aquecida, da variação cambial, do custo da energia elétrica e de anomalias climáticas.](#)

 **Por que isso importa? Quanto maior a inflação, menor o poder de compra da população — especialmente entre quem recebe salários mais baixos. Isso ocorre porque os preços sobem, mas os salários não acompanham esse aumento.**

- [Inflação x vida real: por que os preços do dia a dia podem subir muito mais do que o IPCA](#)

### **Produto Interno Bruto**

A projeção do mercado para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 **permaneceu em 2,21%.**

Para 2026, a projeção de crescimento do PIB continuou em **1,87%.**

-  ***O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e é utilizado para medir o desempenho da economia.***



Notas, moeda, Real, dinheiro, notas de dinheiro — Foto:  
Reprodução/Pixabay

### **Taxa de juros**

Economistas do mercado financeiro mantiveram a projeção para a taxa básica de juros em 2025.

- Para o fechamento de 2025, a **projeção permanece em 15% ao ano — atual nível da taxa básica de juros.**
- Para o fim de 2026, a **projeção foi mantida em 12,50% ao ano.**
- Para o fechamento de 2027, a **projeção do mercado também permaneceu em 10,50% ao ano.**

### **Outras estimativas**

Veja abaixo outras estimativas do mercado financeiro, segundo o BC:

- **Dólar:** a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 **permaneceu em R\$ 5,60.** Para o encerramento de 2026, a **estimativa foi mantida em R\$ 5,70.**

- **Balança comercial:** a projeção é de superávit da balança comercial em 2025 **foi mantida estável em US\$ 65 bilhões**. Para 2026, a estimativa de saldo positivo caiu de **US\$ 69 bilhões** para **US\$ 68,4 bilhões**.
- **Investimento estrangeiro:** a previsão para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil em 2025 foi mantida em **US\$ 70 bilhões**. Para 2026, a estimativa também permaneceu inalterada, em **US\$ 70 bilhões**.

## Prévia do PIB recua 0,10% em junho; em 12 meses, cresce 3,9%

Link	<a href="https://www.poder360.com.br/poder-economia/previa-do-pib-recua-010-em-junho-em-12-meses-cresce-39/">https://www.poder360.com.br/poder-economia/previa-do-pib-recua-010-em-junho-em-12-meses-cresce-39/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Prévia do PIB recua 0,10% em junho; em 12 meses, cresce 3,9%

*Banco Central divulgou o IBC-Br nesta 2ª feira (18.ago); índice auxilia em decisões sobre a taxa de juros*



O índice divulgado pelo BC considera o nível de atividade de indústria, comércio, serviços, agropecuária e o volume de impostos

Sérgio Lima/Poder360 - 13.jan.2024

[Simone Kafruni](#) de Brasília 18.ago.2025 (segunda-feira) - 9h47

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) teve retração de 0,10% em junho na comparação mensal dessazonalizada, segundo dados divulgados pelo BC (Banco Central) nesta 2ª feira (18.ago.2025). O resultado da prévia do PIB (Produto Interno Bruto) ficou abaixo das expectativas do mercado financeiro, que projetava expansão de 0,10% para o período.

Na comparação interanual, o indicador registrou crescimento de 3,2% ante junho de 2024. No acumulado em 12 meses, houve alta de 3,9%.

A análise por segmentos revela comportamento heterogêneo da economia. O setor de serviços, excluindo agropecuária e impostos, apresentou ligeira alta de 0,1% no mês. Em contrapartida, o componente industrial do IBC-Br registrou queda de 0,1%.

Os dados anteriores mostram volatilidade recente do indicador. Em maio, a prévia do PIB havia despencado 0,70% na base mensal e registrado expansão de 4,0% na comparação anual. Já abril apresentou avanço de 0,20% mensalmente e 4,0% no confronto interanual.

## RECUPERAÇÃO

O IBC-Br do trimestre encerrado em junho avançou 0,3% frente aos 3 meses anteriores, sinalizando recuperação [depois do tombo de maio](#). O movimento sugere que a economia brasileira mantém trajetória de crescimento, mesmo com oscilações mensais.

Porém, analistas do mercado projetam arrefecimento gradual da atividade econômica nos próximos meses, à medida que o ciclo de aperto monetário implementado pelo Banco Central produza seus efeitos sobre consumo e investimentos.

A [Selic permanece em 15% ao ano](#) desde a última decisão do Copom (Comitê de Política Monetária), com sinalização da autoridade monetária de que o patamar deve se manter por “*período bastante prolongado*”.

A estratégia visa conter pressões inflacionárias e ancorar expectativas de preços.

## PRÉVIA DO PIB

O IBC-Br mede a evolução da atividade econômica e auxilia o Banco Central nas decisões sobre possíveis alterações na Selic, a taxa básica de juros. O índice considera informações sobre o nível de atividade de indústria, comércio e serviços, e agropecuária, além do volume de impostos.

Contudo, o indicador oficial sobre o desempenho da economia é o PIB, calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O PIB do Brasil acelerou e cresceu 1,4% no 2º trimestre em relação ao 1º trimestre, na série com ajuste sazonal. Em valores nominais, a economia brasileira movimentou R\$ 2,9 trilhões de maio a junho.

O IBGE divulgou o resultado em 3 de setembro. Ficou acima do esperado pelos agentes do mercado financeiro. As projeções dos analistas indicavam que o crescimento seria de 0,7% a 1,2% no 2º trimestre em relação ao anterior.

Contudo, o indicador oficial sobre o desempenho da economia é o PIB (Produto Interno Bruto), calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), soma de tudo o que o país produziu em determinado período. É um dos indicadores mais importantes do desempenho de uma economia.

Nos dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a economia brasileira [cresceu](#) 1,4% no 1º trimestre em relação ao trimestre anterior. A taxa de expansão foi a [5ª maior no ranking global](#) de crescimento econômico no período.

Os agentes do mercado financeiros estimam um crescimento de 2,23% no PIB brasileiro de 2025. O Ministério da Fazenda tem uma projeção mais otimista. Espera uma [alta de 2,5% na atividade econômica deste ano](#). O [BC](#) (Banco Central) projeta um [crescimento de 2,1%](#).

## FGV: com juro alto, economia desacelera e cresce 0,5% no 2º trimestre

<b>Link</b>	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-08/fgv-com-juro-alto-economia-desacelera-e-cresce-05-no-2o-trimestre">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-08/fgv-com-juro-alto-economia-desacelera-e-cresce-05-no-2o-trimestre</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	AGÊNCIA BRASIL
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

FGV: com juro alto, economia desacelera e cresce 0,5% no 2º trimestre

Em 12 meses, expansão é de 3,2%, diz Monitor do PIB

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

A economia brasileira cresceu 0,5% na passagem do primeiro para o segundo trimestre. O resultado mostra desaceleração, uma vez que, no primeiro trimestre, a alta tinha sido de 1,3%.

[As estimativas são do Monitor do Produto Interno Bruto \(PIB\)](#), estudo mensal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado nesta segunda-feira (18), no Rio de Janeiro.

O levantamento apresenta estimativas sobre o comportamento do PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país, e serve como prévia do dado oficial, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na passagem de maio para junho, houve expansão também de 0,5%, segundo a FGV. Esses dados são dessazonalizados, ou seja, foram excluídas variações típicas da época do ano, para que efeitos do calendário (por exemplo, diferença no número de dias úteis) não distorçam a comparação entre períodos diferentes.

O Monitor do PIB aponta que a economia brasileira cresceu 2,4% no segundo trimestre ante o mesmo período de 2024. No acumulado de 12 meses, a expansão é de 3,2%. Em termos monetários, a FGV estima o PIB do primeiro semestre em R\$ 6,109 trilhões.

## Freio dos juros altos

Juliana Trece, economista do Ibre, explicou que o crescimento do segundo trimestre se deve aos desempenhos dos setores de serviços e da indústria. Nos serviços, detalha ela, “este crescimento foi disseminado na maior parte das atividades”.

Já na indústria, o desempenho positivo foi concentrado na atividade extrativa, “o que mostra maior fragilidade do setor”.

[Segundo Trece, a “relevante desaceleração” do crescimento](#) no segundo trimestre pode ser atribuída tanto por não ter havido a forte contribuição positiva da agropecuária que houve no primeiro trimestre, quanto pelo “efeito defasado do elevado patamar dos juros na atividade econômica”.

O levantamento evidencia que o consumo das famílias, apesar de mostrar crescimento, apresenta números declinantes desde o fim de 2024. No quarto trimestre daquele ano, a expansão foi de 3,7%. No primeiro trimestre de 2025, 2,6%; e no segundo trimestre, 1,5%. Todas as comparações são em relação ao mesmo período dos anos anteriores.

Por que juros altos?

[A escalada dos juros começou em setembro do ano passado](#), quando a taxa básica (Selic) saiu de 10,5% ao ano e, gradativamente, chegou aos atuais 15%, maior nível desde julho de 2006 (15,25%).

[A taxa Selic é decidida a cada 45 dias pelo Comitê de Política Monetária \(Copom\) do Banco Central e consiste na principal forma de a instituição fazer a inflação convergir para a meta estipulada pelo governo – de 3% ao ano com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.](#)

Desde setembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está acima do teto da meta (4,5%).

Uma face do juro alto é o efeito contracionista, que combate a inflação. A elevação da taxa faz com que empréstimos fiquem mais caros – seja para pessoa física ou empresas – e desestimula investimentos, uma vez que pode valer mais a pena manter o dinheiro investido, rendendo juros altos, do que arriscar em atividades produtivas.

Esse conjunto de efeitos freia a economia. Daí vem o reflexo negativo: menos atividade tende a ser sinônimo de menos emprego e renda. De acordo com o Banco Central, o efeito da Selic na inflação leva de seis a nove meses para se tornar significativo, coincidindo com a percepção do Monitor do PIB.

#### PIB oficial

O Monitor do PIB é um dos estudos que servem como termômetro da economia brasileira. Outro levantamento é o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado também nesta segunda-feira (18), que indicou expansão de 0,3% na passagem do primeiro para o segundo trimestre. Em 12 meses, o IBC-Br sobe 3,9%.

O resultado oficial do PIB é apresentado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A divulgação referente ao segundo trimestre será no dia 2 de setembro.

## IBC-BR: prévia do PIB recua 0,10% em junho, na segunda queda consecutiva

Link	<a href="https://exame.com/economia/ibc-br-previa-do-pib-recua-010-em-junho-na-segunda-queda-consecutiva/">https://exame.com/economia/ibc-br-previa-do-pib-recua-010-em-junho-na-segunda-queda-consecutiva/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	EXAME
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

IBC-BR: prévia do PIB recua 0,10% em junho, na segunda queda consecutiva

O resultado veio abaixo da expectativa do mercado, que esperava alta de 0,10%. Em maio, o indicador caiu 0,7%

O [Índice de Atividade Econômica do Banco Central \(IBC-Br\)](#), considerado a prévia do PIB do Brasil, registrou queda de 0,1% em junho na comparação com maio. O dado foi divulgado nesta segunda-feira, 18, pelo Banco Central (BC).

[+ Seja o líder estratégico que vai impulsionar negócios com o treinamento em Finanças Corporativas da EXAME e Saint Paul; clique aqui e saiba mais](#)

O resultado veio abaixo da expectativa do mercado, que esperava alta de 0,10%. Em maio, [o indicador caiu 0,7%](#).

No trimestre encerrado até junho, a economia avançou 0,30%. Na comparação com junho de 2024, o IBC-Br teve alta de 1,4%.

No acumulado de 12 meses, a prévia do PIB registra aumento de 3,9%. No ano, a alta é de 3,2%.

O que é o IBC-Br?

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC" para o PIB, o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses.

Publicado desde março de 2010, o IBC-Br tem o objetivo, segundo o BC, de mensurar a evolução da atividade econômica do país e "contribuir

para a elaboração de estratégia de política monetária”. Na prática, o índice serve como parâmetro os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) para avaliarem o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses e como a Selic afeta a dinâmica de crescimento.



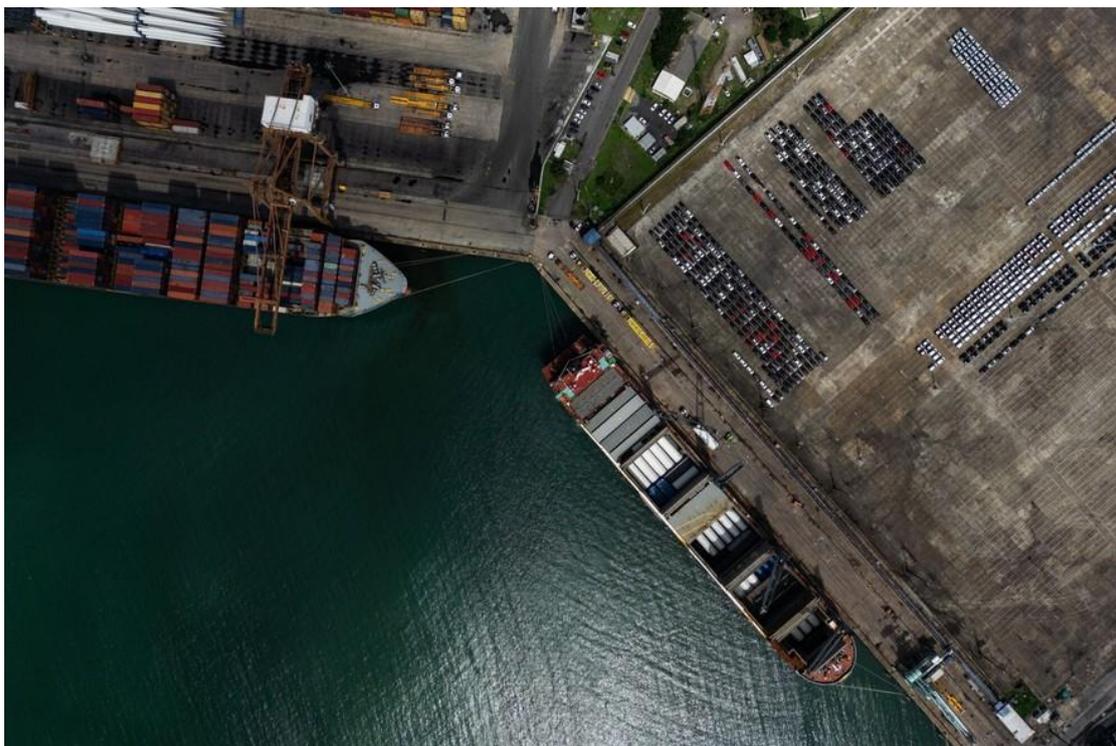
O próprio BC afirma que por se tratar de indicador de atividade, a taxa de crescimento do IBC-Br é frequentemente comparada à do PIB. Embora a comparação seja natural, a autoridade monetária afirma que há diferenças conceituais, metodológicas e mesmo de frequência de apuração dos dois.

**'Prévia do PIB' recua 0,1% em junho e aponta sinais de desaceleração no segundo trimestre, divulga BC**

<b>Link</b>	<a href="https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/previa-do-pib-desacelera-01percent-em-junho-mas-fecha-o-primeiro-semester-com-crescimento-de-32percent-divulga-bc.ghtml">https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/previa-do-pib-desacelera-01percent-em-junho-mas-fecha-o-primeiro-semester-com-crescimento-de-32percent-divulga-bc.ghtml</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	O GLOBO
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

'Prévia do PIB' recua 0,1% em junho e aponta sinais de desaceleração no segundo trimestre, divulga BC

Desaceleração da atividade econômica é esperada por governo e mercado para o segundo semestre



Porto de Suape, em Pernambuco: atividade econômica do Brasil surpreendeu no primeiro trimestre, mas desacelerou no segundo trimestre — Foto: Maira Erlich/Bloomberg

para você

CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado como prévia do desempenho do Produto Interno Bruto ([PIB](#)), apresentou uma queda de 0,1% em junho, em relação ao mês anterior, divulgou o [Banco Central](#) (BC) nesta segunda-feira. Com isso, o índice fechou o primeiro semestre com um crescimento de 1,8%.

A maior parte da alta, no entanto, foi acumulada durante o primeiro trimestre, que teve crescimento de 1,5%. Os últimos três meses apresentaram uma desaceleração, com uma alta de 0,3%.

Em junho, o setor de serviços, que estava puxando as oscilações positivas no ano, teve crescimento tímido, de 0,1%. Enquanto isso, houve quedas registradas pelos setores agropecuário (-2,3%) e industrial (-1,1%).

Junho foi o segundo mês seguido de queda, após recuo de 0,7% em maio. No acumulado de 12 meses até junho, a alta do indicador foi de 3,9%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 1,4% do IBC-Br em junho.

O IBC-Br é ajustado para compensar variações sazonais, como feriados e férias, permitindo uma comparação mais precisa entre os períodos.

O resultado reforça os sinais de que a economia brasileira manteve certo dinamismo no início do ano, mesmo com os juros ainda elevados, mas que começou a desacelerar no segundo trimestre. Para especialistas, a desaceleração deve continuar no segundo semestre.

Apesar disso, o próprio Banco Central e o mercado financeiro esperam um ritmo de crescimento mais moderado nos próximos meses. As projeções apontam que o PIB deve crescer cerca de 2% em 2025, abaixo dos 3,4% registrados em 2024.

## Prévia do PIB recua 0,10% e contraria expectativas de analistas do mercado

Link	<a href="https://veja.abril.com.br/economia/previa-do-pib-recua-010-e-contraria-expectativas-de-analistas-do-mercado/">https://veja.abril.com.br/economia/previa-do-pib-recua-010-e-contraria-expectativas-de-analistas-do-mercado/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Prévia do PIB recua 0,10% e contraria expectativas de analistas do mercado

Resultado foi puxado pelo retração na Agropecuária, reflexo do fim do ciclo de colheita. No mercado, projeção era de leve alta de 0,05%



Indústria: setor teve retração de 0,1% no índice (./Getty Images)

Considerado uma prévia do comportamento da economia, o IBC-Br, índice de atividade econômica divulgado pelo [Banco Central](#), recuou 0,10% em junho, na comparação com maio. O resultado divulgado nesta segunda-feira, 18, veio diferente da expectativa de leve alta do mercado, cujos analistas esperavam 0,05% de crescimento, segundo estimativas

divulgadas pela Reuters. Com o resultado, instituições, como o ASA, divulgaram revisões da expectativa do PIB no segundo trimestre. O ASA reviu a projeção de 0,4% para 0,3%.

É a segunda variação negativa seguida do índice. Em maio, [o índice registrou retração de 0,7% e interrompendo quatro meses de alta](#). No trimestre, no entanto, o IBC-Br mantém variação positiva 0,3%.

O resultado do mês foi influenciado pela retração de 2,3% na Agropecuária, reflexo do fim do ciclo de colheita. A Indústria variou - 0,10%, o setor de Serviços teve resultado positivo 0,10%.

## Mercado imobiliário tem recorde de lançamentos no 1º semestre de 2025

Link	<a href="https://www.poder360.com.br/poder-economia/mercado-imobiliario-tem-recorde-de-lancamentos-no-1o-semester-de-2025/">https://www.poder360.com.br/poder-economia/mercado-imobiliario-tem-recorde-de-lancamentos-no-1o-semester-de-2025/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado imobiliário tem recorde de lançamentos no 1º semestre de 2025

*Foram 186.547 novas unidades lançadas; vendas cresceram 9,6%, puxadas pelo Minha Casa, Minha Vida*

•



Apesar do desempenho positivo, a oferta de imóveis novos caiu 4,1% em 12 meses, atingindo 290.086 unidades em junho

Bruno Peres/Ministério das Cidades - 14.mar.2016

[Caio Barcellos](#) de Brasília 18.ago.2025 (segunda-feira) - 13h08

O mercado imobiliário brasileiro registrou o maior número de lançamentos para um 1º semestre desde o início da série histórica da [CBIC](#) (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), em 2006. Foram 186.547 novas unidades de janeiro a junho de 2025 –alta de 6,8% em relação ao mesmo período de 2024.

As vendas também avançaram, mas em ritmo um pouco menor: cresceram 9,6% na mesma base de comparação, chegando a 206.903 unidades comercializadas. O VGV (Valor Geral de Vendas) somou R\$ 123 bilhões no semestre, 19,4% acima do apurado em 2024.

Apesar do desempenho positivo, a oferta de imóveis novos caiu 4,1% em 12 meses, atingindo 290.086 unidades em junho, o menor patamar já registrado pelo indicador nacional.

*“Considerando a média de vendas dos últimos 12 meses, se não houver novos lançamentos, a oferta final se esgotaria em 8 meses”, diz o relatório. Eis a [íntegra](#) (PDF – 2 mB).*

#### DESACELERAÇÃO NO 2º TRIMESTRE

Os lançamentos somaram 93.319 unidades, queda de 6,8% em relação ao mesmo período de 2024. Já as vendas cresceram 2,6%, para 102.896 imóveis, movimentando cerca de R\$ 63 bilhões.

Em relação ao 1º trimestre deste ano, os números mostram estabilidade: avanço de 0,1% nos lançamentos e queda de 1,1% nas vendas.

#### MINHA CASA, MINHA VIDA

O programa habitacional federal também apresentou movimentação distinta. No semestre, as vendas no [Minha Casa, Minha Vida](#) cresceram 25,8%, chegando a 95.483 unidades. Entretanto, a participação do programa nos lançamentos caiu de 53% no 1º trimestre para 47% no 2º trimestre.

#### EXPECTATIVA

Para o presidente da CBIC, [Renato Correia](#), a tendência é que os lançamentos retomem força no 2º semestre, com impacto do uso de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e eventual redução dos juros básicos.

*“Estamos em um cenário onde ainda não temos uma queda da taxa de juros e isso certamente diminui o apetite para alguns tipos de operações do mercado, além de ter uma crise econômica externa também”, afirmou.*

O economista-chefe do Secovi-SP, [Celso Petrucci](#), avaliou que o setor já atingiu o limite de crescimento com as condições atuais de crédito.

*“O mercado estava mais forte, mas estamos começando a sentir uma certa estabilidade. A operação ficou muito bem enquadrada no ano de 2024, com as mudanças que foram feitas, com a mudança da curva, com a adequação de tudo que foi feito em questão de crédito, mas chega uma hora em que ela perde o efeito”, declarou.*

## Imóveis têm recorde de lançamentos no 1º semestre, mas estoque encolhe

Link	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/imoveis-tem-recorde-de-lancamentos-no-1o-semester-mas-estoque-encolhe-e-vendas-se-estabilizam.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/18/imoveis-tem-recorde-de-lancamentos-no-1o-semester-mas-estoque-encolhe-e-vendas-se-estabilizam.ghtml</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Imóveis têm recorde de lançamentos no 1º semestre, mas estoque encolhe

Pesquisa Indicadores Imobiliários Nacionais, da CBIC, demonstra números recordes, mas indica estabilidade futura no mercado de imóveis brasileiro, com demanda mais aquecida do que oferta.



Nunes diz que deve regularizar 100 mil imóveis até 2028 na cidade de São Paulo

O mercado imobiliário brasileiro bateu recorde de lançamentos no primeiro semestre de 2025.

Segundo a pesquisa Indicadores Imobiliários Nacionais, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), houve um aumento de 6,8%

em relação ao mesmo período de 2024, alcançando 186,5 mil unidades — o melhor resultado desde o início da série em 2006.

Enquanto isso, as vendas no período subiram 9,6% quando comparado com o mesmo período do ano passado, totalizando 206.903 unidades. Foram movimentados R\$ 123 bilhões no período.

De acordo com dados da CBIC, quando se analisa os movimentos trimestrais, as vendas apresentam um comportamento de estabilidade, variando entre 100 mil e 108 mil unidades nos últimos 5 trimestres.

Já as ofertas finais — que respondem pelas unidades restantes de um empreendimento que estão sendo vendidas antes da entrega — recuaram 4,1% no primeiro semestre, mostrando que há menos imóveis sobrando no estoque.

Na avaliação do economista-chefe do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis ([Secovi-SP](#)), Celso Petrucci, responsável pela apresentação da pesquisa, o mercado caminha para um cenário de “estabilidade”, após atingir patamares recordes.

Ele lembra que, no acumulado dos últimos 12 meses, foram mais de 414 mil imóveis residenciais lançados. Em 2020, o número acumulado foi de 244,6 mil unidades.

“De 2020 paca cá, o mercado cresceu 180 mil unidades. São praticamente 15 mil unidades que se vende por mês a mais do que se vendia há cinco anos.”

#### Demanda aquecida

Em linha com a ponderação, no 2º trimestre de 2025 houve queda nos lançamentos de 6,8% em relação com o mesmo período de 2024, totalizando 93.319 unidades. Mas, na comparação trimestral, o avanço foi de 0,1% frente aos três primeiros meses deste ano.

Já a oferta final recuou 4,1% em relação ao mesmo trimestre de 2024, e 3,4% frente ao primeiro trimestre de 2025, somando 290.086 unidades em junho.

Ao todo, foram comercializados 102,9 mil imóveis entre abril e junho, movimentando R\$ 68 bilhões no setor.

Apesar disso, os dados indicam um mercado consumidor mais aquecido do que o ofertante no período, registrando a menor taxa de escoamento já registrada no indicador nacional.

-  *Com o volume atual de vendas e sem novos lançamentos, o estoque disponível se esgotaria em 8,2 meses.*

“No segundo semestre, podemos ter um represamento dos lançamentos, e o volume de contratação de julho e agosto deve ser maior do que uma estabilidade ou redução por conta da subida natural dos preços”, apontou Clausens Duarte, vice-presidente de Habitação de Interesse Social da CBIC.

Minha Casa, Minha Vida

A pesquisa ainda aponta uma inversão na participação entre o "Minha Casa, Minha Vida" (MCMV) no último trimestre.

Embora ainda responda por um número significativo, o programa perdeu espaço para os demais padrões de imóveis — voltados aos públicos de classe média e da alta renda.

 *A fatia do MCMV caiu de 53% para 47% do total entre o primeiro e o segundo trimestre de 2025.*

No primeiro semestre do ano, comparado com 2024, os lançamentos do programa cresceram 7,8%, as vendas avançaram 25,8%, e a oferta final, teve alta de 5,7%.

Em relação aos resultados do segundo trimestre, na comparação anual, os lançamentos caíram 15,5%, enquanto as vendas e a oferta final subiram 11,9% e 5,7%, respectivamente.

Frente aos três primeiros meses de 2025, houve queda em todos os indicadores: lançamentos caíram 10,1%, vendas recuaram 3,3%, e a oferta final teve baixa de 4,3%.

Segundo Petrucci, os números do primeiro trimestre “puxaram” os bons resultados do programa social no primeiro semestre de 2025.

Ainda assim, o economista-chefe da Secovi alerta que, considerando que a última atualização das regras, feita em julho de 2023, por meio da Lei nº 14.620, o MCMV pode estar passando pela necessidade de “novas adequações”.

“O tempo está passando, e o custo de construção vai subindo, perdendo o efeito do que foi melhorado no programa. Isso pode ser um alerta de que o programa possa estar necessitando de uma releitura dos seus limites e dos descontos que oferece.”



Cerimônia de entrega de Unidades Habitacionais do Minha Casa, Minha Vida em Fortaleza. — Foto: Ricardo Stuckert/PR

## Vendas e lançamentos de imóveis no Brasil sobem no 1º semestre de 2025, diz Cbic

Link	<a href="https://www.moneytimes.com.br/vendas-e-lancamentos-de-imoveis-no-brasil-sobem-no-1o-semester-diz-cbic-igdl/">https://www.moneytimes.com.br/vendas-e-lancamentos-de-imoveis-no-brasil-sobem-no-1o-semester-diz-cbic-igdl/</a>
Data da publicação	18/08/2025
Veículo	MONEY TIMES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Vendas e lançamentos de imóveis no Brasil sobem no 1º semestre de 2025, diz Cbic



Vendas e lançamentos de imóveis no Brasil sobem no 1º semestre de 2025 (Imagem: Canva Pro / Montagem: Bruna Martins)

As vendas e os lançamentos de [imóveis](#) residenciais no [Brasil](#) subiram no primeiro semestre de 2025 em relação aos primeiros seis meses do ano passado, ainda apoiados pelos incentivos do programa habitacional [Minha Casa Minha Vida](#), informou a Câmara Brasileira da Indústria da Construção ([Cbic](#)) nesta segunda-feira (18).

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O volume de moradias vendidas subiu 9,6% entre janeiro e junho deste ano na comparação com o mesmo período de 2024, para 206,9 mil,

enquanto os lançamentos cresceram 6,8% na mesma comparação, para 186,5 mil, conforme pesquisa da entidade com 221 cidades brasileiras.

O resultado marca um recorde de lançamentos no primeiro semestre desde o início do levantamento, em 2006, de acordo com a Cbic.

Os números do semestre seguiram tendo como respaldo o desempenho dos lançamentos e das vendas dentro do programa MCMV, que em abril ganhou novos parâmetros de renda e uma faixa adicional voltada para famílias com renda mensal até R\$ 12 mil – o que deve seguir dando suporte ao [setor imobiliário](#).

#### CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

As comercializações dentro do programa habitacional saltaram 25,8% no primeiro semestre versus um ano antes, enquanto os lançamentos subiram 7,8% na mesma base.

Quando o recorte é o segundo trimestre, no entanto, os lançamentos caíram 15,5% ante os meses de abril a junho de 2024, e as vendas subiram 11,9%.

Em termos gerais, o volume de moradias lançadas também caiu no segundo trimestre em relação ao registrado nos três meses encerrados em junho do ano passado (-6,8%), embora as vendas tenham apresentado alta (+2,6%) na mesma comparação.

“Com as vendas crescendo mais que os lançamentos, a oferta final de imóveis novos que estavam disponíveis para comercialização caiu 4,1% entre junho de 2024 e junho de 2025, num total de 290 mil”, disse a Cbic em apresentação.

#### CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

“Isso representa a menor taxa de escoamento da oferta já registrada no indicador nacional, com 8,2 meses sendo necessários para que todos esses imóveis se esgotem.”

## Turismo de bem-estar deve valer US\$ 1,35 tri até 2028

<b>Link</b>	<a href="https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/turismo-de-bem-estar-deve-valer-us-135-tri-ate-2028/">https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/turismo-de-bem-estar-deve-valer-us-135-tri-ate-2028/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	CNN BRASIL
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

Turismo de bem-estar deve valer US\$ 1,35 tri até 2028

Diversificação da oferta e conscientização sobre estilos de vida saudáveis são alguns dos motivos do crescimento do setor



Valorização da saúde física e mental, além da conexão com a natureza, são fatores ligados ao turismo de bem-estar • Sebastian Pichler/Unsplash

ouvir notícia

O turismo de bem-estar tem crescido desde o fim da pandemia de Covid-19, decretado em maio de 2023 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e deve continuar em ascensão. Prova disso é o estudo da Global Wellness Institute, publicado no fim de julho, que prevê uma movimentação no setor de US\$ 1,35 trilhão (cerca de R\$ 7

trilhões) até 2028. Atualmente, o mercado é avaliado em US\$ 830 bilhões (o equivalente a R\$ 4,5 trilhões).

O crescimento do turismo de bem-estar é o resultado de uma combinação de fatores. Entre as causas do sucesso estão a diversificação da oferta e a conscientização sobre estilos de vida saudáveis. Entra na conta ainda o fim da pandemia.

"A pandemia teve um papel central ao intensificar a valorização da saúde, da prevenção e do equilíbrio emocional, além de reforçar a busca por melhoria da saúde mental", explica Verônica Mayer, professora da pós-graduação em turismo da UFF (Universidade Federal Fluminense) e da USP (Universidade de São Paulo).

A impossibilidade de sair de casa por longos períodos resultou em um desejo maior por viagens em busca da melhoria da saúde, do foco no bem-estar e do aumento da qualidade de vida. Essas práticas incluem programas como spas, [experiências na natureza](#), termalismo, terapias complementares, programas de relaxamento, alimentação saudável e desintoxicação.

"Outro aspecto é o aumento da conscientização sobre estilos de vida saudáveis e o envelhecimento ativo, o que amplia o público e retira o estigma de que bem-estar é um luxo", completa a professora, que afirma que atividades físicas ao ar livre, [esportes náuticos](#), corridas de aventura e o contato com ambientes naturais impactam positivamente o bem-estar dos viajantes.

Islaine Cavalcante, doutora em turismo pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), explica que, nesse segmento, "o que pesa mesmo é a necessidade de desconectar do mundo digital, aliviar o estresse do dia a dia ou passar por uma transformação pessoal".

*Hoje, o 'novo luxo' é poder viver desconectado, estar no off. Isso abriu espaço para viagens que priorizam qualidade de vida*  
Islaine Cavalcante, doutora em turismo pela UFRN

"Boom" do turismo de bem-estar



Reconexão com a natureza e experiências personalizadas estão ligadas ao crescimento do nicho • Divulgação/DarkSky

O [relatório do Global Wellness Institute \(GWI\)](#) aponta tendências do mercado para reforçar o crescimento deste nicho. Para isso, hotéis e agências de viagens devem criar experiências personalizadas, integrar práticas de bem-estar às atividades regulares do destino e valorizar elementos locais, como recursos naturais, conhecimentos tradicionais e cultura local.

"A diversificação para segmentos incluem experiências gastronômicas saudáveis, turismo urbano de bem-estar, aventuras ao ar livre com foco em saúde, programas culturais ligados a práticas de autocuidado e reconexão com a natureza", pontua Verônica.

Segundo o relatório, a África tem se destacado como continente que tem potencial de liderar o mercado global do turismo de bem-estar. Os exemplos vão desde [astroturismo na Namíbia](#) e peregrinações espirituais no Egito até retiros de plantas medicinais em países no centro e no sul do continente.

A [sustentabilidade](#) "também vai pesar cada vez mais na escolha do consumidor, favorecendo negócios que cuidam do meio ambiente e têm impacto social positivo", aponta Islaine. O estudo do GWI indica

que Suíça e Nova Zelândia têm ganhando popularidade por iniciativas turísticas ecologicamente corretas.

Ambos os destinos também têm seduzido viajantes do mundo todo pela qualidade do ar, com certificações que enfatizam padrões de ar limpo alinhados a práticas sustentáveis.

Dentro do turismo de bem-estar, outra vertente que tem ganhado os holofotes é o [turismo do sono](#), que tem ido além de bons colchões nos quartos, como experiências de sono holísticas e até serviços de "coaching" do sono.

Qual a diferença entre o turismo de bem-estar e o médico?

Os turistas em busca de bem-estar planejam atividades em [spas](#), terapias e experiências com a natureza, atuando na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. A diferença é que o turismo médico é motivado por tratamentos clínicos, estéticos ou cirúrgicos.

"Os clientes são incentivados a seguir determinados tratamentos para corrigir problemas de saúde ou estéticos, enquanto no turismo de bem-estar os clientes buscam melhorias na qualidade de vida e o bem-estar como forma preventiva", explica Letícia Cynara, doutoranda em turismo pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí).

Apesar das diferenças, ambas as formas de viagem podem ser complementares "quando o turista que viaja para um tratamento médico também busca atividades de bem-estar para acelerar a recuperação ou melhorar seu estado geral antes e depois do procedimento", diz Verônica.

"Os gastos tanto para o turismo médico quanto para o de bem-estar podem ultrapassar em muito os do turismo de lazer convencional, seja pela contratação de serviços especializados e de maior valor agregado, seja pela presença de acompanhantes e familiares, ampliando o impacto econômico nos destinos", completa a professora.

Turismo consciente

Mas como fazer com que o turismo de bem-estar cresça ainda mais? As especialistas apontam para a necessidade de uma boa infraestrutura,

qualificação de profissionais e alta capacidade de comunicação sobre os benefícios dessas experiências.

A tecnologia, segundo Islaine, também será uma importante aliada para agendamento, marketing e gestão da reputação online, "mas sempre como complemento do contato humano e não como substituto".

O alto valor agregado de experiências memoráveis e a valorização de empreendedores locais, segundo Verônica, representam uma "oportunidade para promover um turismo mais consciente e sustentável, evitando o incentivo ao [turismo de massa](#)", que pode [causar danos às economias locais](#) e ao meio ambiente.

## Crise no comércio exterior ameaça empregos no Rio Grande do Norte

Link	<a href="https://tribunadonorte.com.br/economia/crise-no-comercio-externor-ameaca-empregos-no-rio-grande-do-norte/">https://tribunadonorte.com.br/economia/crise-no-comercio-externor-ameaca-empregos-no-rio-grande-do-norte/</a>
Data da publicação	19/08/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

## Crise no comércio exterior ameaça empregos no Rio Grande do Norte



Cargas de atum estão sendo direcionadas para o mercado interno | Foto: Alex Régis

A aplicação da tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos já provoca efeitos severos no Rio Grande do Norte. Principais setores exportadores do estado, o salineiro e o pesqueiro suspenderam embarques para o mercado norte-americano, enquanto aguardam a efetivação de medidas anunciadas pelos governos estadual e federal. Empresários e representantes da indústria afirmam

que, sem avanços rápidos na regulamentação dos programas de apoio e sem alternativas consolidadas de novos mercados externos, há risco de suspensão de contratos de trabalho e queda na produção nos próximos meses.

#### Play Video

O presidente do Sindicato da Indústria da Pesca do RN (Sindipesca), Arimar França Filho, explica que a frota de atum que chega neste período tem sido direcionada ao mercado interno. “A exportação de pesca costeira está sendo suspensa e agora as embarcações de atum estão chegando e a gente está destinando ao mercado interno. Com relação ao Governo do RN, poucas empresas foram agraciadas com o crédito que tínhamos de imposto e o setor de pesca não tem Proedi”, relata.

O dirigente acrescentou que o setor aguarda a regulamentação do Plano Brasil Soberano para compreender de que forma o crédito federal será acessado. “Sem regulamentação a gente não tem noção, acesso ao crédito, como funciona o Reintegra para pesca, o acesso, as taxas de juros, a forma de pagamento. Esse dinheiro vai ser emprestado mas tem que ser pago”, pontua. O setor pesqueiro emprega entre 1,2 mil e 1,5 mil pessoas no estado. De acordo com Arimar, metade dos trabalhadores foi colocada em férias desde o início da vigência da tarifa.

Na indústria salineira, que responde por 98% da produção nacional, o cenário também é de incerteza. “O Sal continua incluído no tarifaço dos EUA. Os clientes americanos não aceitam receber o sal brasileiro devido à taxa de 50%. Portanto, os embarques estão suspensos. Ainda poderão ocorrer alguns embarques por força de contratos que não puderem ser rescindidos, mas, com pesados prejuízos para os exportadores brasileiros”, disse Airton Torres, presidente do Sindicato da Indústria de Extração do Sal do RN.

Mesmo com a paralisação dos embarques, ele afirma que não há perspectiva de cortes de trabalhadores no curto prazo, em razão do ciclo

anual do processo produtivo do sal. Hoje, o setor emprega mais de quatro mil pessoas de forma direta. “[Estamos] ultimando providências para amenizar os prejuízos dos exportadores através de ampliação do benefício do Proedi. Quanto ao Plano Brasil Soberano, a indústria salineira está trabalhando para que o sal nacional seja incluído no Reintegra. Enquanto isso não ocorrer, não vislumbramos benefício à indústria salineira por parte do governo federal”, considera.

Tanto o setor salineiro quanto o pesqueiro ressaltam que as alternativas ao mercado norte-americano são bastante restritas. No caso do sal, as exportações se limitam à costa leste dos Estados Unidos e à costa oeste africana, sem viabilidade logística para destinos mais distantes, embora haja estudos sobre a possibilidade de atingir a Europa. Já na pesca, a principal opção seria o mercado comum europeu, mas o Brasil permanece impedido de exportar pescados para o bloco desde 2018, o que reforça a dependência do mercado americano e aumenta a pressão por soluções diplomáticas.

As sobretaxas começaram a valer no último dia 6 de agosto e atingiram os exportadores potiguares, que têm nos Estados Unidos o principal destino do sal marinho e do pescado, especialmente o atum. No dia 1º de agosto, o governo estadual havia anunciado a ampliação temporária do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi) e a duplicação dos créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). No governo federal, foi lançado o Plano Brasil Soberano com uma série de medidas, como suspensão de tributos para empresas exportadoras e reforço ao Reintegra.

Apoio insuficiente

De acordo com Roberto Serquiz, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), já é possível sentir os efeitos. “O impacto imediato do tarifaço imposto pelos Estados Unidos sobre as exportações potiguares, e conseqüentemente sobre a indústria, é inegável. Setores como o salineiro e o pescado já sentem a pressão de

uma sobretaxa de 50% que compromete contratos em andamento, reduz margens de competitividade e ameaça a manutenção de empregos”, afirma.

Segundo ele, o apoio governamental não está sendo suficiente para enfrentar a dimensão do problema. “Em momentos de dificuldade, todo apoio é bem-vindo. Contudo, é inegável que as medidas anunciadas pelos governos estadual e federal permanecem insuficientes diante dos impactos do tarifaço imposto pelo governo Trump. São ações de efeito limitado, cuja eficácia só pode ser aferida a partir da realidade de cada setor e de cada empresa. O que se mostra verdadeiramente necessário é a reconstrução de uma relação diplomática sólida entre Brasil e Estados Unidos”, avalia.

Um estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) aponta que o tarifaço pode resultar na perda de até 146,6 mil empregos no Brasil em dois anos. Na avaliação da FIERN, ainda não é possível dimensionar com precisão os impactos em empregos e produção no RN, mas há risco real para setores mais intensivos em mão de obra. Serquiz afirma que cada contrato renegociado e cada contêiner retido representam ameaça direta ao emprego e à renda de milhares de famílias no estado.

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE entrou em contato com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação do RN (Sedec) para verificar atualizações no andamento das medidas anunciadas no Estado, mas não obteve retorno até o fechamento desta matéria.

**Natal registra taxa de desemprego inferior à média nacional, aponta a PNAD**  
**Continua**

<b>Link</b>	<a href="https://tribunadonorte.com.br/natal/natal-registra-taxa-de-desemprego-inferior-a-media-nacional-aponta-a-pnad-continua/">https://tribunadonorte.com.br/natal/natal-registra-taxa-de-desemprego-inferior-a-media-nacional-aponta-a-pnad-continua/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	TRIBUNA DO NORTE
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

[Natal](#)

Natal registra taxa de desemprego inferior à média nacional, aponta a PNAD  
Continua



Foto: Alex Régis/ Secom

Play Video

No segundo trimestre de 2025, Natal registrou taxa de desocupação de 5,7%, ligeiramente abaixo da média nacional, que ficou em 5,8%, de acordo com a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). O índice representa uma queda de 0,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, quando o desemprego na capital potiguar era de 6,6%.

No acumulado do ano, a cidade contabilizou 55.338 admissões e 50.732 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 4.606 empregos formais. Com isso, o total de empregos formais ativos em Natal chega a 238.085, reflexo do bom desempenho da economia local e das ações da gestão municipal voltadas ao estímulo ao desenvolvimento e à geração de oportunidades.

O prefeito Paulinho Freire comemorou os números. “Estamos muito satisfeitos em ver que Natal continua avançando e apresentando índices melhores que a média nacional. Esse resultado é fruto de uma política consistente de incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento, com desburocratização, apoio aos pequenos negócios e atenção ao trabalhador. Isso é cuidar da nossa gente”, afirmou.

O secretário municipal de Administração, Brenno Queiroga, reforçou o impacto positivo dos dados: “Esses números comprovam que Natal está em um caminho de desenvolvimento sustentável, com mais empregos, dignidade e fortalecimento da economia local. O próximo desafio é ampliar oportunidades, especialmente para as mulheres, e reduzir ainda mais a informalidade”.

Com desempenho acima da média nacional, Natal consolida-se como uma das capitais mais promissoras do país em empregabilidade. A cidade não apenas acompanha a recuperação do mercado de trabalho brasileiro, mas também se destaca no crescimento do emprego formal, fortalecendo a economia local e proporcionando melhores condições de vida à população.

## Desemprego em Natal cai para 5,7% e supera média nacional

<b>Link</b>	<a href="https://pontanegranews.com.br/2025/08/18/desemprego-em-natal-cai-para-57-e-supera-media-nacional/">https://pontanegranews.com.br/2025/08/18/desemprego-em-natal-cai-para-57-e-supera-media-nacional/</a>
<b>Data da publicação</b>	18/08/2025
<b>Veículo</b>	PONTA NEGRA NEWS
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

Desemprego em Natal cai para 5,7% e supera média nacional



Foto: Alex Régis/ Secom

A taxa de desemprego em Natal caiu para 5,7% no segundo trimestre de 2025, segundo a PNAD Contínua (IBGE). O índice ficou ligeiramente abaixo da média nacional, de 5,8%, e representa uma queda de 0,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, quando estava em 6,6%.

Leia também:

[Desemprego no RN cai a 7,5%, menor nível histórico](#)

No acumulado de 2025, a capital potiguar registrou 55.338 admissões e 50.732 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 4.606 empregos formais. Com isso, o número de empregos formais ativos em Natal chegou a 238.085.

#### Prefeitura comemora resultado

O prefeito Paulinho Freire destacou a importância dos números. “Estamos satisfeitos em ver que Natal continua avançando, com índices melhores do que a média nacional. Isso é reflexo de uma política séria de estímulo ao empreendedorismo, incentivo aos pequenos negócios e apoio ao trabalhador. Isso é cuidar da nossa gente.”

O secretário municipal de Administração, Brenno Queiroga, também avaliou o cenário. “Esses dados comprovam que Natal está no caminho do desenvolvimento sustentável, com geração de empregos e fortalecimento da economia local. O desafio agora é ampliar oportunidades, especialmente para as mulheres, e reduzir ainda mais a informalidade.”

#### Natal se destaca no mercado de trabalho

Com desempenho acima da média nacional, Natal se consolida como uma das capitais mais promissoras do país em empregabilidade. O município não apenas acompanha a recuperação do mercado de trabalho brasileiro, como também assume protagonismo na criação de novos postos formais, fortalecendo a economia local.

## Crise no comércio exterior ameaça empregos no Rio Grande do Norte

Link	<a href="file:///C:/Users//Downloads/20250819.pdf">file:///C:/Users//Downloads/20250819.pdf</a>
Data da publicação	19/08/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

# Crise no comércio exterior ameaça empregos no RN

**INCERTEZA** Setores salineiro e pesqueiro suspendem embarques, alertam para o risco de demissões e aguardam medidas de socorro

A aplicação da tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos já provoca efeitos severos no Rio Grande do Norte. Principais setores exportadores do estado, o salineiro e o pesqueiro suspenderam embarques para o mercado norte-americano, enquanto aguardam a efetivação de medidas anunciadas pelos governos estadual e federal. Empresários e representantes da indústria afirmam que, sem avanços rápidos na regulamentação dos programas de apoio e sem alternativas consolidadas de novos mercados externos, há risco de suspensão de contratos de trabalho e queda na produção nos próximos meses. O presidente do Sindicato da Indústria da Pesca do RN (Sindipesca), Arimar França Filho, explica que a frota de atum que chega neste período tem sido direcionada ao mercado interno. "A exportação de pesca costeira está sendo suspensa e agora as embarcações de atum

estão chegando e a gente está destinando ao mercado interno. Com relação ao Governo do RN, poucas empresas foram agraciadas com o crédito que tínhamos de imposto e o setor de pesca não tem Proedi", relata.

O dirigente acrescentou que o setor aguarda a regulamentação do Plano Brasil Soberano para compreender de que forma o crédito federal será acessado. "Sem regulamentação a gente não tem noção, acesso ao crédito, como funciona o Reintegra para pesca, o acesso, as taxas de juros, a forma de pagamento. Esse dinheiro vai ser emprestado mas tem que ser pago", pontua. O setor pesqueiro emprega entre 1,2 mil e 1,5 mil pessoas no estado. De acordo com Arimar, metade dos trabalhadores foi colocada em férias desde o início da vigência da tarifa.

Na indústria salineira, que responde por 98% da produção nacional, o cenário também é de incerteza. "O Sal continua incluído no tarifaço dos EUA. Os

clientes americanos não aceitam receber o sal brasileiro devido à taxa de 50%. Portanto, os embarques estão suspensos. Ainda poderão ocorrer alguns embarques por força de contratos que não puderem ser rescindidos, mas, com pesados prejuízos para os exportadores brasileiros", disse Airtor Torres, presidente do Sindicato da Indústria de Extração do Sal do RN.

Mesmo com a paralisação dos embarques, ele afirma que não há perspectiva de cortes de trabalhadores no curto prazo, em razão do ciclo anual do processo produtivo do sal. Hoje, o setor emprega mais de quatro mil pessoas de forma direta. "[Estamos] ultimando providências para amenizar os prejuízos dos exportadores através de ampliação do benefício do Proedi. Quanto ao Plano Brasil Soberano, a indústria salineira está trabalhando para que o sal nacional seja incluído no Reintegra. Enquanto isso não ocorrer,



Cargas de atum estão sendo direcionadas para o mercado interno

não vislumbramos benefício à indústria salineira por parte do governo federal", considera.

Tanto o setor salineiro quanto o pesqueiro ressaltam que as alternativas ao mercado norte-americano são bastante restritas. No caso do sal, as exportações se limitam à costa leste dos Estados Unidos e à costa oeste africana, sem viabilidade logística para destinos mais distantes, embora haja estudos sobre a possibilidade de atingir a Europa. Já na pesca, a principal opção seria o mercado comum europeu, mas o Brasil permanece impedido de exportar pescados para o bloco desde 2018, o que reforça a dependência do mercado americano e aumenta a pressão por soluções diplomáticas.

As sobretaxas começaram a valer no último dia 6 de agosto e atingiram os exportadores potiguaras, que têm nos Estados Unidos o principal destino do

sal marinho e do pescado, especialmente o atum. No dia 1º de agosto, o governo estadual havia anunciado a ampliação temporária do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi) e a duplicação dos créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). No governo federal, foi lançado o Plano Brasil Soberano com uma série de medidas, como suspensão de tributos para empresas exportadoras e reforço ao Reintegra.

### Apoio insuficiente

De acordo com Roberto Serquiz, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), já é possível sentir os efeitos. "O impacto imediato do tarifaço imposto pelos Estados Unidos sobre as exportações potiguaras, e consequentemente sobre a indústria, é inegável. Setores como o salineiro e o pescado já sentem a

pressão de uma sobretaxa de 50% que compromete contratos em andamento, reduz margens de competitividade e ameaça a manutenção de empregos", afirma.

Segundo ele, o apoio governamental não está sendo suficiente para enfrentar a dimensão do problema. "Em momentos de dificuldade, todo apoio é bem-vindo. Contudo, é inegável que as medidas anunciadas pelos governos estadual e federal permanecem insuficientes diante dos impactos do tarifaço imposto pelo governo Trump. São ações de efeito limitado, cuja eficácia só pode ser aferida a partir da realidade de cada setor e de cada empresa. O que se mostra verdadeiramente necessário é a reconstrução de uma relação diplomática sólida entre Brasil e Estados Unidos", avalia.

Um estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) aponta que o tarifaço pode resultar na perda de até 146,6 mil empregos no Brasil em dois anos. Na avaliação da FIERN, ainda não é possível dimensionar com precisão os impactos em empregos e produção no RN, mas há risco real para setores mais intensivos em mão de obra. Serquiz afirma que cada contrato renegociado e cada contêiner retido representam ameaça direta ao emprego e à renda de milhares de famílias no estado.

Reportagem da TRIBUNA DO NORTE entrou em contato com a Secretária do Desenvolvimento Econômico, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação do RN (Sedec) para verificar atualizações no andamento das medidas anunciadas no Estado, mas não obteve retorno até o fechamento desta matéria.

## Natal apresenta taxa de desemprego abaixo da média nacional, aponta Pnad Contínua

Link	<a href="https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2025/08/Agora-RN_ED-2.145-19-08-25.pdf">https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2025/08/Agora-RN_ED-2.145-19-08-25.pdf</a>
Data da publicação	19/08/2025
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

### Pesquisa

## Natal apresenta taxa de desemprego abaixo da média nacional, aponta Pnad Contínua

Natal registrou, no segundo trimestre de 2025, taxa de desocupação de 5,7%, ligeiramente inferior à média nacional, que ficou em 5,8%, de acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). O índice representa uma queda de 0,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, quando o desemprego em Natal era de 6,6%.

No acumulado de 2025, o município contabilizou 55.338 admissões e 50.732 desligamentos, resultando em um saldo positivo de

4.606 empregos formais. Com isso, o total de empregos formais ativos em Natal alcança 238.085, reflexo direto do bom momento da economia local e das iniciativas da gestão municipal voltadas ao estímulo ao desenvolvimento e à geração de oportunidades.

O prefeito de Natal, Paulinho Freire (União), destacou o resultado positivo. “Estamos muito satisfeitos em ver que Natal continua avançando e apresentando índices melhores do que a média nacional. Esse resultado é reflexo de uma política séria

de estímulo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento. A Prefeitura tem atuado com foco em desburocratização, incentivo aos pequenos negócios e apoio ao trabalhador. Isso é cuidar da nossa gente.”

O secretário de Administração, Brenno Queiroga, também comentou o impacto dos números divulgados. “Esses dados comprovam que Natal está em um caminho de desenvolvimento sustentável, com geração de empregos, mais dignidade e fortalecimento da economia local. ●

# CAPAS DOS JORNAIS

HÁ UMA CHANCE RAZOÁVEL DE ACABAR COM A GUERRA, DIZ TRUMP • PÁGINA 5

## TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO ALVES - 1921 - 2006 **75** ANOS Ano 75 - Número 103 - Terça-feira, 19 de agosto de 2025

### Empresa espera assumir Terminal Pesqueiro em novembro deste ano

«LEILÃO» Com obras interrompidas em 2010, com 95% de execução, o Terminal Pesqueiro Público de Natal foi leiloado, com outorga de R\$ 21 mil, e será entregue à iniciativa privada por 20 anos. O espaço carece de reformas para conclusão, remodelagem de uma série de espaços e adequações, principalmente quanto às vias de acesso. A TURC Operações Marítimas, empresa vencedora do certame, deverá investir R\$ 11 milhões em modernização e aquisição de equipamentos, e espera assumir o terminal em novembro, após trâmites no MPA. «PÁGINA 8»

#### Há vagas



«ABC» O alvinegro demitiu o técnico Rodrigo Santana, nesta segunda-feira (18). O clube já havia desligado, após a derrota para o Guarani, o executivo de futebol Agnelo Gonçalves. «PÁGINA 20»

#### Frota no cais



«PESCA» Com o tarifaço, metade dos trabalhadores do setor foi colocada em férias e toda a carga de atum que chega a Natal, neste período, tem sido direcionada ao mercado interno, segundo o Sindipisca. «PÁGINA 6»

#### Vereador pede cassação de Brisa por uso de verba em evento político

Mathias Faustino (União) pediu ao presidente da Câmara a cassação do mandato da vereadora Brisa Brachá (PT). Ele acusa a parlamentar de quebra de decoro por destinar verba pública para evento que celebrou a prisão de Bolsonaro. «PÁGINA 1»

#### Decisão de Dino pode afetar sanções do governo Trump contra Moraes

Em decisão sobre a tragédia de Mariana, o ministro Flávio Dino afirmou que ordens de governos ou tribunais estrangeiros precisam de validação do STF para produzir efeitos no país. A medida pode impactar sanções que aplicarem sanções a Moraes. «PÁGINA 6»

#### Licitação dos transportes será publicada neste semestre, diz STTU

De acordo com o secretário adjunto de Transportes da STTU, Newton Filho, a nova modelagem prevê aumento da frota em circulação, mais horários de operação e até a criação de uma rede noturna robusta. «PÁGINA 8»

#### Técnico do América alerta para evitar clima de "já ganhou"

O técnico do América, Geison Gusmano, considera a vantagem do time sobre o Imperatriz boa e, ao mesmo tempo, perigosa. Ele alertou seus jogadores para evitar o clima de "já ganhou" após a vitória por 1 a 0. «PÁGINA 20»

#### ESPORTES DE PRIMEIRA Matemática do ABC pela sobrevivência passa por equação cruel. «PÁGINA 13»

#### VIVER Livro conta as histórias e as orações das benzedoiras potiguares. «PÁGINA 10»

#### Arte volante



«NOVIDADE» Pela primeira vez, o Hacklab Volante, um micro-ônibus que funciona como galeria de arte, museu de artesanatos, ateliê, oficina e feira de oficinas itinerante, circula por Natal até 25 de agosto. «PÁGINA 9»

#### RN perde 137 unidades vinculadas ao programa Farmácia Popular

Após retomar a obrigatoriedade da renovação anual de credenciamento, o Ministério da Saúde descredenciou 9.080 farmácias no país. No Rio Grande do Norte, 137 estabelecimentos, em 34 cidades, foram excluídos do Farmácia Popular, sendo 43 por não atender critérios exigidos e 94 por baixa de CNPJ. Natal teve 71 unidades descredenciadas. «PÁGINA 9»

#### NOTAS & COMENTÁRIOS A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro sobe o tom de crítica ao presidente Lula. «PÁGINA 2»

#### KEY LOPES O "vai e vem" do presidente Donald Trump para fechar acordos. «PÁGINA 2»

#### CENA URBANA As repercussões do apoio do prefeito Allyson à reeleição de Zenaldo Maia. «PÁGINA 1»

#### ALEX MEDEIROS Morre Terence Stamp, que teve uma carreira gloriosa de mais de 60 anos. «PÁGINA 8»

12 páginas | ACESSO: [www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br) | ENDEREÇO (Físico): [gestao@tribunadonorte.com.br](mailto:gestao@tribunadonorte.com.br) | WhatsApp: (55) 3083-1111 | Instagram: @tribunadonorte | Facebook: /tribunadonorte | Twitter: @tribunadonorte | Preço de venda: R\$ 3,00

**FUTEBOL.** Rodrigo Santana deixa comando do ABC após conquistar apenas 1 vitória em 7 jogos; clube vive ameaça de rebaixamento para a Série D ...PÁG. 16



# AGORARN

www.agoram.com.br

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.145 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agoram.com.br



ROBERTO GALHARDO / FURN

## Cobertura de LED é maior em Natal que em outras capitais, aponta Semsur

Secretário Felipe Alves apresentou dados na Câmara Técnica ontem: modernização do parque de iluminação de Natal está perto de 90% ...PÁG. 4

**Economia** ...PÁG. 9

## Após leilão, Terminal Pesqueiro terá investimento inicial de R\$ 11 milhões

Equipamento localizado à margem do Rio Potengi finalmente será entregue à iniciativa privada

O Terminal Pesqueiro de Natal, localizado às margens do Rio Potengi, finalmente terá operação plena após mais de uma década de paralisação. Nesta segunda-feira 18, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) realizou na B3, em São Paulo,

### SAIBA MAIS

Terminal possui capacidade para estocar 50 mil kg de pescado e pode atender pesca oceânica e artesanal.

o leilão que concedeu a gestão do equipamento à Turc Opera-

ções Marítimas Ltda, única habilitada no certame. A empresa é potiguar e tem experiência em manutenção naval.

A proposta vencedora ofertou lance de outorga de R\$ 21 mil (valor simbólico) e prevê investimentos superiores a R\$ 11 milhões já no primeiro ano

de contrato, cujo valor total pode ultrapassar R\$ 185 milhões ao longo de 20 anos.

A empresa fará os investimentos e será remunerada através da exploração do espaço. Poderá oferecer desde a manutenção em embarcações até o beneficiamento de pescadores.

**Polêmica** ...PÁG. 6

## Matheus Faustino pede cassação de Brisa por festa contra Bolsonaro

Vereadora do PT enviou emenda para bancar "Rolê Vermelho", que foi anunciado para festejar prisão domiciliar do ex-presidente, no início do mês.

**Justiça** ...PÁG. 7

Prefeito e vice de Nova Cruz, no RN, podem perder o mandato

**Política** ...PÁG. 8

## Milkei Leite deixa presidência do PV em meio a disputa com deputados

Legenda volta a ser comandada por Rivaldo Fernandes. Ex-vereador vai ficar em pré-candidatura a deputado estadual.

**Economia** ...PÁG. 5

## São Gonçalo vai ganhar Distrito Empresarial após licença do Idema

Prefeito diz que este é um passo decisivo para transformar São Gonçalo em um polo de desenvolvimento econômico.

**Drama** ...PÁG. 14

## Prefeitura de Assú decreta situação de emergência por 180 dias devido à seca

Órgãos deverão somar esforços em prol de medidas de resposta rápida, assistência às famílias e recuperação das áreas afetadas.



ELFÉDIO ARAÚJO / CORA

**Saúde** ...PÁG. 3

## Secretária pede 'voto de confiança' em terceirização das UPAs de Natal

Segundo Sandra Raissa Fernandes, adjunta da Saúde de Natal, terceirização é temporária, para dar resposta rápida à população.

**Opinião** ...PÁG. 2

Girão pede anistia: 'Se houve intenção, crime é muito brando'

**Vagner Araújo** ...PÁG. 2

Municípios do RN sofrem com falta de repasse de ICMS e IPVA

**Heitor Gregório** ...PÁG. 3

Rafael Motta constata preconceito velado de aeroportos com o Nordeste

**Saulo Spínelly** ...PÁG. 5

Três palanques, uma disputa e o xadrez antecipado da sucessão

**Jaqueline Almeida** ...PÁG. 6

Como o crime econômico migrou para o ambiente digital

**Pedro Neto** ...PÁG. 15

Contratação de Rodrigo Santana nem deveria ter acontecido

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agoram.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16 ANOS DE HISTÓRIA

PESQUISA DATAVERO/DIÁRIO DO RN

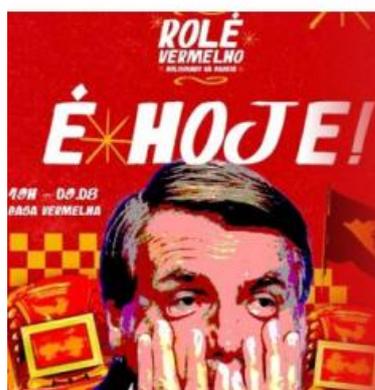
## ALLYSON LIDERA PARA O GOVERNO; STYVENSON E FÁTIMA SÃO FAVORITOS PARA O SENADO

Pesquisa foi realizada de 9 a 11 de agosto, em 50 municípios do Estado e ouviu 1500 eleitores sobre eleição e gestão

PÁGINA 4

VALDEMAR NO ROTA 22

### PRESIDENTE DO PL LANÇA CORONEL HÉLIO AO SENADO E ROGÉRIO AO GOVERNO DO ESTADO



DENÚNCIA

### BRISA BRACCHI PODE SER CASSADA POR USO DE DINHEIRO PÚBLICO EM FESTA POLÍTICA

**Armadilha nem sempre 'saúdável':** Especialistas alertam para risco de bebidas e alimentos 'diet' PÁGINA 23



# O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2025 ANO CI - Nº 33.615 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO R\$ - R\$ 7,00



À mesa, Trump com o ucraniano Volodymyr Zelensky e líderes europeus em um dos encontros do dia na Casa Branca. Negociações para fim de guerra ainda se estenderão

## NA CASA BRANCA

# Trump acena apoio à segurança da Ucrânia e quer reunião 'trilateral'

Americano admite enviar tropas para proteger país e prevê mediar encontro Putin-Zelensky, mas fica do lado russo sobre cessão de terras e cessar-fogo

A reunião do presidente dos EUA, Donald Trump, com o da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e líderes europeus terminou com a perspectiva de um primeiro encontro entre o ucraniano e Vladimir Putin, além de avanço em alguns pontos de negociação e divergência em outros. Zelensky disse topar se reunir com Putin, e Trump quer mediar o encontro. Como querem a Ucrânia e os europeus, o americano

sinalizou concordar em participar militarmente de forças de paz que ajudem a proteger território do país de novas investidas russas. Em outras questões-chave, porém, Trump se manteve alinhado a Putin: ele descartou apoiar um cessar-fogo durante as negociações de paz, como desejam os europeus, e voltou a defender que um acordo definitivo envolva cessão de território ucraniano à Rússia. PÁGINA 21

**EDITORIAL**  
ELEIÇÃO BOLIVIANA É ALERTA SOBRE RISCO DO POPULISMO PÁGINA 2

**MERVAL PEREIRA**  
A sombra de Bolsonaro sobre os candidatos de direita PÁGINA 2

**PEDRO DÓRIA**  
Meta não está nem aí para quem é vulnerável PÁGINA 3

**FERNANDO GABEIRA**  
Estados Unidos mexem com política no Brasil PÁGINA 3

**MÍRIAM LEITÃO**  
O comenteiro retorno de Sebastião Salgado à sua Aimorés PÁGINA 16

**ANGÉLICA BANHARA**  
Quatro passos para depender menos do celular PÁGINA 24

**PLAY**  
GloboPlay faz 'peneira' por jogadores para série SEGUNDO CADERNO

## Dino afirma que sanções de outros países não valem no Brasil, e EUA reagem

Sem citar a punição americana ao ministro Alexandre de Moraes, o ministro do STF Flávio Dino determinou, em decisão relativa a outro caso, que bancos e outras empresas brasileiras não podem cumprir sanções impostas por outros países. Em nota, governo dos EUA rebateu a decisão do ministro. PÁGINA 4

## Brasil apresenta defesa e pede que EUA revoguem investigação comercial

Resposta do governo nega "práticas desleais" do país. Entidades do setor privado também se manifestaram contra ofensiva americana, que mira do Pix ao etanol. PÁGINA 15

## Mercado já projeta inflação em 2025 abaixo dos 5%

Projeções coletadas no mercado financeiro pelo BC voltam a reduzir estimativa de inflação acumulada no ano. PÁGINA 17

## Reforma administrativa vai propor reduzir férias e trabalho remoto de servidores

Proposta do deputado Pedro Paulo vai prever extinguir as férias de 60 dias, limitando-as a 30, e fixar máximo de um dia por semana de trabalho remoto. PÁGINA 18

## AGU pede à Meta que remova robô que permite conversas erotizadas com crianças

Governo enviou notificação à empresa após reportagens demonstrarem que robôs de suas redes sociais possibilitam diálogos de cunho sexual mesmo com crianças. PÁGINA 14

## 'Reforma eleitoral' de Trump pode extinguir voto pelo correio nos EUA

Presidente afirma que pode assinar ato para vetar o voto à distância e em urnas eletrônicas nas eleições de 2026, que renovarão a Câmara e parte do Senado. PÁGINA 22

## Ações na Justiça apontam 'tropa' de 72 PMs a serviço da nova cúpula do bicho

Levantamento em processos judiciais envolvendo trio de bicheiros à frente da contratação no estado indica a atuação de 72 policiais da ativa junto aos contraventores. PÁGINA 25

## Fla fecha maior patrocínio da história do futebol brasileiro

Clube receberá R\$ 268 milhões ao ano para estampar marca de casa de apostas no uniforme. PÁGINA 30

## Flu avança em negociação para levar à votação criação da SAF

Diretoria tricolor chegou a acordo para SAF encabeçada pelo banco BTG e levará propostas aos sócios, informa LAURO JARDIM. PÁGINA 29

## ENTREVISTA | AL GORE

### 'Apoio da população dá otimismo para o sucesso da COP30'



Ex-vice-presidente dos EUA, Prêmio Nobel da Paz e liderança global pelo clima, Al Gore conta, em entrevista a Luciano Huck, estar otimista com a COP30 e se diz impressionado com o apoio da população brasileira a um acordo climático. Ele faz alertas sobre a "loucura que estamos fazendo" ao não dar a devida importância à emergência climática e apela ao fim da dependência de combustíveis fósseis. "O tempo está se esgotando." PÁGINAS 12 e 13

### SEGUNDO CADERNO 'Eu era péssimo ator', diz Alexandre Nero

Artista, que faz sucesso como Marco Aurélio em "Vale tudo", declara que "era ruim em tudo": "Minha falta de noção me ajudou, achava que era bom. Foi aprimorando e estou melhorzinho". Hoje de bem com a vida graças à paternidade, ele conta, em entrevista a MARIA FORTUNA, como foi ficar órfão aos 17 anos: "Quería vingança, maltratar o mundo. Tudo que fazia era agressivo. Com meus filhos, fui trocando a morte pela vida".



# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Terça-feira 19 de AGOSTO de 2025 • R\$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48153 | [estado.com.br](http://estado.com.br)



ANDREW CABALLERO REYNOLDS / AFP

## Zelenski e europeus pedem segurança a Trump

Americano promete proteção contra nova invasão russa e projeta cúpula

Presidente dos EUA disse diante de líderes europeus ter iniciado negociações para uma reunião entre Putin e o presidente ucraniano, e depois uma trilateral, que o inclua. — A12

Guerra política e comercial — A7, A8, B1 e B2

## EUA apertam cerco a Moraes; Brasil contesta investigação

Gestão Trump diz que Moraes é 'tóxico'; País rejeita acusação comercial

A crise entre EUA e Brasil se agravou ontem nas frentes política e comercial. Em decisão que pode beneficiar Alexandre de Moraes, enquadrado na Lei Magnitsky, o ministro do STF Flávio Dino invalidou medida da Justiça britânica relativa à tragédia de 2015 em Mariana (MG) e

Coluna do Estadão — A2

Dino transforma sanção em 'crise insolúvel'

barrou restrições de "atos unilaterais estrangeiros" contra cidadãos brasileiros. Em reação, o governo dos EUA afirmou que nenhum tribunal estrangeiro pode

Eliane Cantanhêde — A9

Reação do STF, interna e externa

anular punições aplicadas pelo país. Em postagem replicada pela embaixada no Brasil, a gestão Trump chamou Moraes de "tóxico" para empresas e indivíduos

que buscam acesso aos EUA. No campo econômico, o Itamaraty enviou defesa sobre acusações de práticas desleais de comércio. O Brasil afirmou que não reconhece legitimidade de investigação do governo Trump e que a Organização Mundial do Comércio é o único foro para solução de impasses comerciais.

ACEVEDO FERRAZ



De olho no futuro — C6 e C7

As novas faces do debate público no País

'Estadão' lista jovens que devem se destacar em suas áreas de atuação, como Nicholas Kluge, pesquisador brasileiro de IA.

Guerra em Gaza — A13

Hamas aceita plano de trégua de Egito e Catar; Israel analisa

Urbanismo — A16

Prefeitura faz leilão de títulos e quer R\$ 2,8 bi para obras

E&N Competitividade — B10

São Paulo mantém primeiro lugar em ranking de inovação

E&N Empresas — B13

Endividada e com o caixa baixo, Kodak pode fechar após 133 anos de atividade

Conhecida por popularizar a fotografia, empresa alertou que está sem liquidez e financiamento para pagar dívidas.

E&N Levantamento — B5

Diferença de renda cresce no topo e 0,1% se destaca entre os mais ricos

Cerca de 160 mil pessoas têm renda mensal superior a R\$ 146 mil. Dividendos e pejo-tização explicariam ganhos.

Energia elétrica — A18

Tarcísio diz ser contra renovação do contrato de SP com a Enel

Compromisso vence em 2028 e pode ser prorrogado. Enel, que atende 24 cidades, diz que faz investimentos.

Abuso online — A15

AGU pede remoção de IA que simula conversa sexual com crianças

Meta diz que removeu partes que permitiam que os robôs de bate-papo namorassem.

Notas e Informações — A3

A conta da prestidigitação fiscal Gastos não contabilizados na meta fiscal explicam por que o País pratica juros tão altos.

O cacoeite autoritário do lulopetismo

Carlos Andreazza — A11

Os ratos presos na ratoeira

Pedro Fernando Nery — B8 Não vi o vídeo, mas tenho uma sugestão para Felca



**JHSF**  
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.

**VILLAGE**  
COFF - SOUP - TEAS - TOILETTE - BATHS - CRÈME

Edição de hoje  
3 CADERNOS - 44 páginas

 Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar... E&N Destacar Economia & Negócios

 C2. Cultura & Compartmentamento. A fundo

Tempo em SP  
16' Min. 25' Máx.



# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 \* Nº 35.202

TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2025

R\$ 9,00

O MELHOR DE  
**são paulo**  
gastronomia



Prato do restaurante italiano  
Nelita Keiny Andrade/Folhapress

O MELHOR DE SÃO PAULO CHEGA A 14ª EDIÇÃO EM 2025

Especial escolhe os principais endereços gastronômicos da capital, eleitos pelo Datafolha e por júri de 39 especialistas p.16

Tuju, no Jd. Paulistano, vence como melhor restaurante p.40

**ilustrada**

Mostra narra origem do hip-hop no Brasil B6

**esporte**

Santos vai ao mercado a fim de evitar queda A42

**Joel P. da Fonseca**

Soberania ou interesse nacional?

Com sua decisão acerca de ordens de governos estrangeiros, Flávio Dino instaura um cabo de guerra potencial entre Brasil e EUA em que a corda será os bancos brasileiros. A14

**Plano de reforma administrativa vai atingir os atuais servidores**

★★★  
**C-LEVEL**

A proposta de reforma administrativa a ser apresentada nesta semana incluirá os atuais servidores públicos, diz o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), coordenador do grupo de trabalho da Câmara. Um dos pontos é o fim das férias de 60 dias anuais a juizes. Mercado A15

**Brasil pede que EUA reavaliem investigação comercial** Mercado A20

## Após ouvir europeus, Trump promete cúpula Putin-Zelenski

Americano recebe líderes de países vizinhos à Guerra da Ucrânia para debater trégua

Três dias após se encontrar com o russo Vladimir Putin no Alasca e depois de seis horas de conversa na Casa Branca com o ucraniano Volodimir Zelenski e outros cinco líderes europeus, além dos chefes da Comissão Europeia e da Otan, Donald Trump anunciou preparativos para reunir Putin e Zelenski.

O americano afirmou ter tratado da cúpula — sem data nem local anunciados — em telefonema a Putin. O governo russo disse apenas que houve concordância em elevar o nível do diálogo com o país adversário, reduzido a delegações de nível mais baixo e com pouco efeito nos três anos e meio de guerra.



**Pode dar certo ou não, mas temos de dar nosso melhor**

**Donald Trump**  
presidente dos EUA

Trump declarou que os EUA iriam "dar boa proteção" a Kiev e indicou que o envio de tropas não estaria descartado. Em contrapartida, segundo o jornal Financial Times, Zelenski acenou com a possibilidade de comprar US\$ 100 bilhões em armas americanas financiadas pela Europa. Mundo A31



Da esq., Von der Leyen (UE), Starmer (Reino Unido), Stubb (Finlândia), Zelenski (Ucrânia), Trump (EUA), Macron (França), Meloni (Itália), Merz (Alemanha) e Rutte (Otan) na Casa Branca; três dias após Putin, europeus debateram Ucrânia com americano Doug Mills/The New York Times

## Decisão de Dino sobre ordem externa põe bancos na mira em caso Moraes

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, decidiu que ordens judiciais e executivas de governos estrangeiros não têm efeito no Brasil até que o STF aprove sua validade.

A decisão, dada em ação sobre a tragédia de Mariana, visa blindar o ministro Alexandre de Moraes dos EUA e pode levar à punição de bancos que cumpram sanções americanas. Política A8

**EDITORIAIS A4**

**Reforma da Previdência precisa prosseguir sem retrocessos** Acerca de fator.

**Polarização política distribui culpas pelo tarifaço** Sobre pesquisa Datafolha.



9 771414 25032



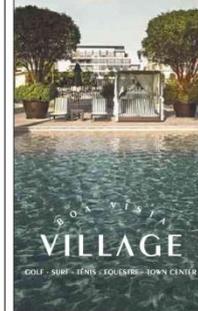
**Taí uma das poucas coisas que fazem o paulistano parar: um churrasco com Picanha Friboi.**

Mais uma vez, eleita a favorita dos paulistanos.

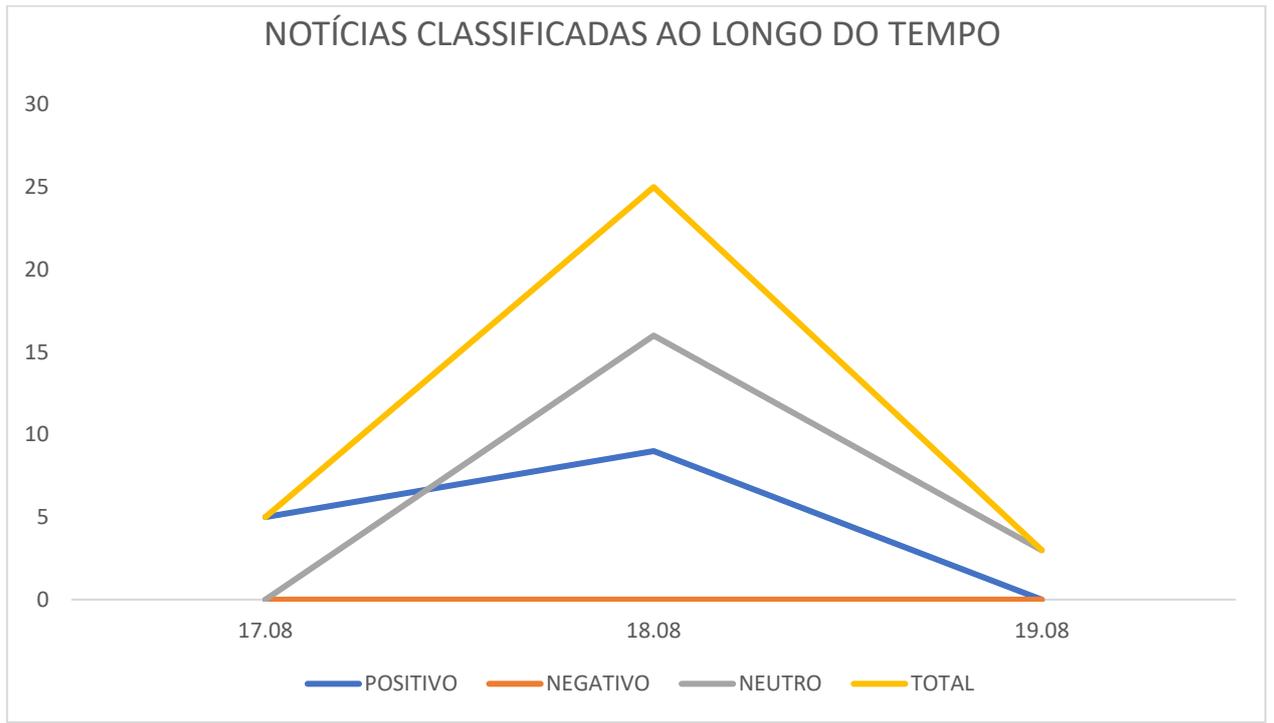
**Friboi**

**JHSF**  
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO  
ÚNICO, COM AMENITIES  
EXCLUSIVOS.



## GRÁFICOS



## PRINCIPAIS FONTES

